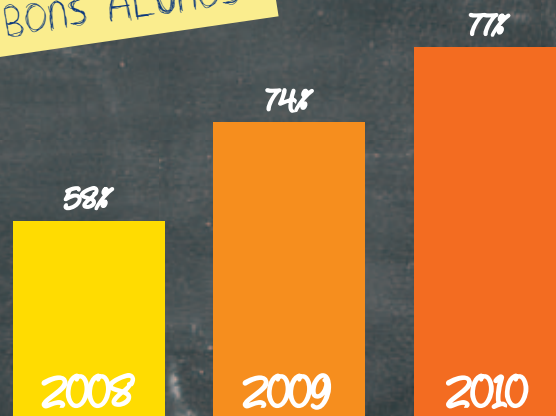


Relatório de Actividades e Contas 2010

+1.074 NOVOS
BONS ALUNOS



Taxa de aprovação dos alunos acompanhados
pela EPIS durante 2 anos



epis

EMPRESÁRIOS
PELA INCLUSÃO SOCIAL

Relatório e Contas 2010



epis

EMPRESÁRIOS
PELA INCLUSÃO SOCIAL



epis

EMPRESÁRIOS
PELA INCLUSÃO SOCIAL

Associados



Parceiros e Parceiros - Fornecedores



Até 2010, a EPIS ajudou a criar 1.074 novos bons alunos,
nos 12 concelhos parceiros, com o apoio de mais
de 170 Associados e Parceiros EPIS.





epis

EMPRESÁRIOS
PELA INCLUSÃO SOCIAL

Concelho de Paredes

A. Brito - Mobiliário, S.A.
ADC, Móveis e Estofos, S.A.
Aleal - Indústria de Mobiliário Lda
Américo Silva & Filhos Lda
Antarte - Rocha e Rafael Lda
Associação Empresarial de Paredes
Banema - Madeiras e Derivados, S.A.
Cácio, Indústria de Mobiliário, S.A.
Caffécel - Indústria Torrefactora de Cafés, S.A.
Classic Móvel Lda
Colunex Portuguesa S.A.
Domingos Moreira dos Santos & Filhos - Soc. Construções Lda
Ducampus - Campos & Filhos S.A.
Fábrica de Tintas 2000, S.A.
Fenabel - Indústria de Mobiliário Lda
Fercase - Seabra e Babo Lda
Fibromade S.A.
Fórum do Vale de Sousa - Comunicação Social Lda
Gestão 28, Consultores S.A.
Habiserve - Turismo Lda
Indústrias Químicas Irurena Lda
Introduxi S.A.
J. Moreira da Silva & Filhos, S.A.
JAPAutomotive - Comércio de Automóveis, S.A.
Jocilma - Indústria de Móveis, S.A.
José Maria de Sousa Ferreira Alves, Soc. Unipessoal Lda
JotexCaldeiras - Indústrias Metalomecánicas, S.A.
Liga / Melf - Indústria e Exportação de Mobiliário S.A.
M. Coutinho Douro, Comércio de Automóveis, S.A.
MAB - Alberto Dias Barbosa, Lda
Manitowoc Crane Group Portugal Lda
Manuel Rodrigues de Oliveira Sá & Filhos, S.A.
Maria Fernanda Nogueira & Filhos Lda
Móveis Gonzaga - Indústria e Comércio de Mobiliário Lda
Móveis Viriato, S.A.
Movis - Agostinho Fernandes Lda
Na Quintinha do Candido Lda
Paredes Industrial - Parques Industriais, S.A.
Propiso - Empreendimentos Imobiliários Lda
SGOC - Sousa Guedes, Oliveira Couto & Associados
Silvino Lindo S.A.
Verdadeiro Olhar - Publicações Periódicas Lda

Concelho de Odivelas

AERLIS - Associação Empresarial da Região de Lisboa
ADLIS - Projectos e Construções, Lda
Cespa Portugal, S.A.
Cofan - Construções e Investimentos, Lda
Hagen Engenharia S.A.
Imprime, Serigrafia e Artes Gráficas, Lda
IPODEC Portugal - Gestão de Resíduos Lda
Lusocapital, SGPS, S.A.
Manuel Rodrigues Gouveia, S.A.
Mosaico - Publicidade Unipessoal, Lda
Mundicenter II - Gestão de Espaços Comerciais S.A.
Municipália
Odivel - Lar Sociedade de Construções Lda
Pedago - Soc. Empreendimentos Pedagógicos Lda
Rodoviária de Lisboa S.A.
Servilusa - Agências Funerárias, S.A.
Vazconstrói, S.A.
O Mundo das Tropelias Lda

Concelho de Matosinhos

António Alves Quelhas, S.A.
APDL - Administração dos Portos do Douro
e Leixões S.A.
Cepsa Portuguesa - Petróleos, S.A.
Cunha e Barroso Lda
Grupo FDO
Indaqua S.A.
JP Sá Couto S.A.
Martins Completo & Faria Lda
MSS Construtora, S.A.
Nautilus S.A.
Norasil - Sociedade de Construção Civil Lda
Soltráfego S.A.
Tecnifeira Lda
Verdevista S.A.

Concelho de Pampilhosa da Serra

SPI - Sociedade Portuguesa de Inovação

Concelho de Vila Franca de Xira

Iberol

**Até 2010, a EPIS ajudou a criar 1.074 novos bons alunos,
nos 12 concelhos parceiros, com o apoio de mais
de 170 Associados e Parceiros EPIS.**

Rede Autarquias e Empresas pela Inclusão Social 2007-2010





Índice

8	Discurso de Sua Excelência o Presidente da República
10	Principais Resultados EPIS em 2010
16	Mensagem do Presidente da Direcção da EPIS
18	Mensagem da equipa de Gestão da EPIS
20	Associados e Parceiros da EPIS 2010
22	Actividade em 2010
30	Mensagem do Conselho Científico da EPIS
31	Análise das Contas 2010
36	Situação Financeira da EPIS
50	Relatório de Auditoria
52	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



Discurso de Sua Excelência o Presidente da República



Sua Excelência o Presidente da República no almoço de apresentação do Plano de Acção da EPIS 2010-2012, a 26 de Novembro de 2010.

“Senhor Presidente da Associação Empresários pela Inclusão Social e membros da Direcção,
Senhores Presidentes de Câmaras Associadas,

Senhores Empresários,
Colaboradores da EPIS,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Tenho acompanhado com muito apreço a actividade da Associação Empresários pela Inclusão Social, iniciativa lançada em 2006, por um grupo de empresários, na sequência do meu discurso de 25 de Abril desse mesmo ano, apelando a “um compromisso cívico para a inclusão social”.

Esse apelo sublinhava a importância da educação no combate à exclusão social e desafiava a sociedade civil a que não se

limitasse a deixar ao Estado a missão de enfrentar um problema que alcança, nos nossos dias, uma dimensão nacional.

Como Presidente da República, tenho-me empenhado em mobilizar a sociedade para que dê a devida importância ao papel decisivo da educação das crianças e jovens na construção do futuro que desejamos para Portugal. Precisamos de reduzir de modo sensível e duradouro o atraso de qualificação dos nossos jovens, em comparação com a maioria dos países da União Europeia.

Temos de o fazer melhorando a qualidade de ensino e permitindo que os melhores desenvolvam ao máximo as suas capacidades. Mas sem deixar para trás os que, por muitos motivos, não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem. Temos, por isso, de dar devida atenção à criação de igualdade de oportunidades. A excelência deve ser uma meta ao alcance de todos, não um privilégio de alguns. O investimento em educação implica uma visão a longo prazo. Mas isso não nos dispensa de agir já e de agir com todos os meios ao nosso alcance para que não se desperdicem mais talentos, para que nenhuma criança ou jovem fique privado do seu desenvolvimento pessoal e académico por falta de oportunidades ou de apoios.

Como tenho sublinhado, a educação deve ser um desígnio nacional assumido por todos. É uma causa nobre e uma pedra fundamental do nosso desenvolvimento e da nossa afirmação no espaço europeu e global. Sabemos que a qualificação dos portugueses é condição indispensável para um crescimento económico sustentável e para a construção de uma sociedade mais próspera e mais justa. As políticas activas para valorizar a escola e estimular os jovens a prosseguir os seus estudos são a aposta mais duradoura que podemos alcançar, a bem do nosso futuro colectivo.

Ouvimos aqui hoje a apresentação do Plano de Acção da EPIS para 2010-2012. Devo realçar os resultados muito positivos que esta semente, em boa hora lançada, já produziu, modificando para melhor a vida de muitas crianças e as ambições de muitos pais em relação aos seus filhos, mostrando que é possível vencer obstáculos e superar dificuldades.

Quero felicitar os dez Municípios Parceiros da EPIS, que permitiram o alargamento da rede nacional de mediadores e o aprofundamento do excelente trabalho de proximidade.

Estou certo de que muitos mais Municípios irão integrar a EPIS. Apelo aos Municípios para que o façam, para que aproveitem esta iniciativa e lhe dêem o fôlego que merece. Os autarcas têm que ser os aliados, inclusivamente no esforço que é preciso fazer para evitar que as crianças sejam duramente atingidas pela crise.



Quero também dar aqui o público testemunho do meu apreço e do meu estímulo aos empresários que se têm unido a esta missão, permitindo a sua sustentabilidade e o lançamento de projectos para o futuro. Quer como Associados, quer como Parceiros de iniciativas concretas, como os empresários locais que hoje receberam o seu diploma de participação no projecto-piloto “Rede de mediadores para o sucesso escolar”, estes empresários são um exemplo da mais-valia que a intervenção cívica empenhada pode fazer pelo combate à exclusão e ao insucesso escolar.

A acção dos mediadores da EPIS levou já a que muitas famílias se modificassem e unissem para se adaptar ao trabalho e aos progressos escolares dos seus filhos, sendo que também nas escolas se criou um novo ambiente em relação aos problemas e esforços dos alunos e das famílias.

Apelo a que se persista no ambicioso e inovador projecto Associação Empresários Pela Inclusão Social, a que não falem os Associados, a que não hesitem os Parceiros, a que não esmoreçam os apoios do Ministério da Educação e dos professores e escolas que têm sido determinadas para o seu êxito.

A vida de cada aluno que já mudou para melhor e a atitude de cada família que passou a valorizar o desempenho escolar dos seus filhos são a melhor retribuição deste esforço colectivo.

Quero agradecer a todos os empresários que, desde a primeira hora, se juntaram para concretizar este projecto e felicitar a equipa de técnicos que soube concretizar no terreno os planos da actividade e as estratégias de acção, mobilizando escolas, professores, alunos e famílias.

À Direcção da EPIS, recentemente empossada e presidida pelo Dr. António Pires de Lima, quero agradecer a disponibilidade, o exemplo cívico e o grande sentido de responsabilidade para dirigir e levar a bom porto esta obra.

Formulo votos para que o Plano de Acção de hoje apresentado possa ser cumprido com pleno êxito, em benefício do País.

Muito Obrigado a todos.”

[Discurso de Sua Excelência o Presidente da República no almoço de apresentação do Plano de Acção da EPIS para 2010/2012, a 26 de Novembro de 2010 no Tivoli Lisboa]

[Discurso disponível no site da Presidência da República]

Momentos Marcantes



Sua Excelência o Presidente da República recebe a Direcção da EPIS em audiência, em Belém, a 11 de Outubro de 2010.



Sua Excelência o Presidente da República e o Presidente da Direcção da EPIS, no momento de entrega de diplomas a Autarquias e Empresas Parceiras, a 26 de Novembro de 2010.

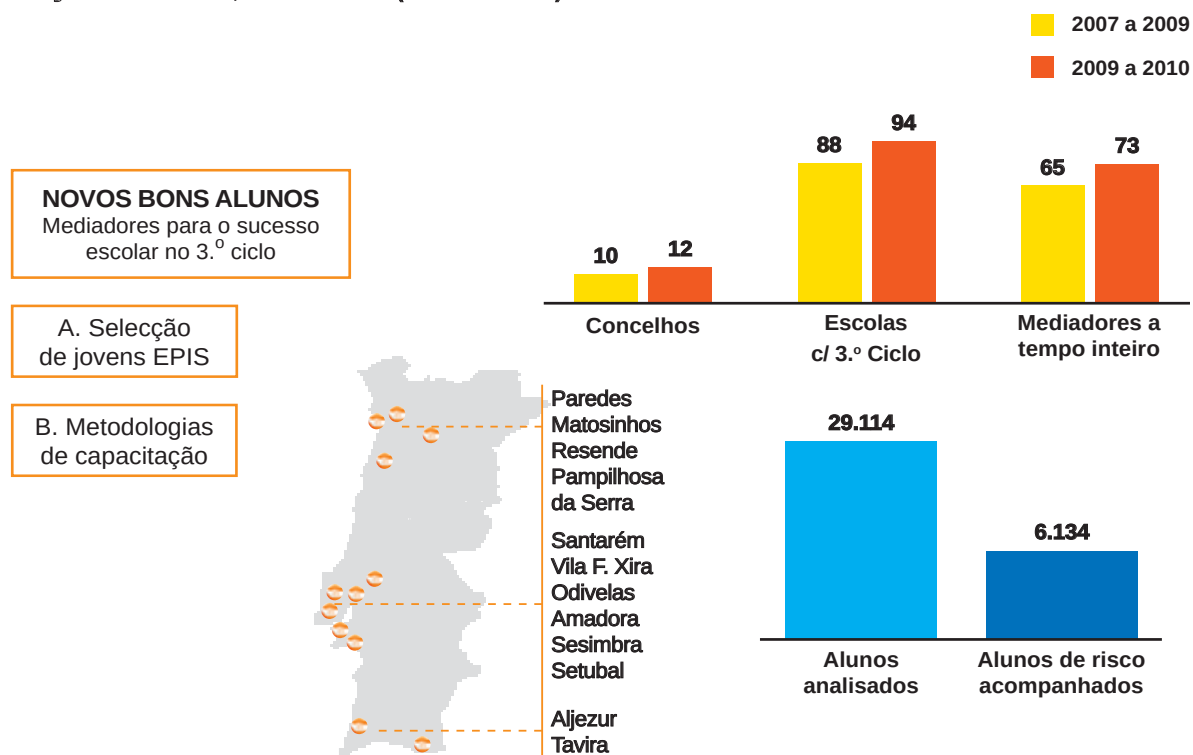


Novos Bons Alunos – Mediadores para o sucesso escolar

Presença no terreno

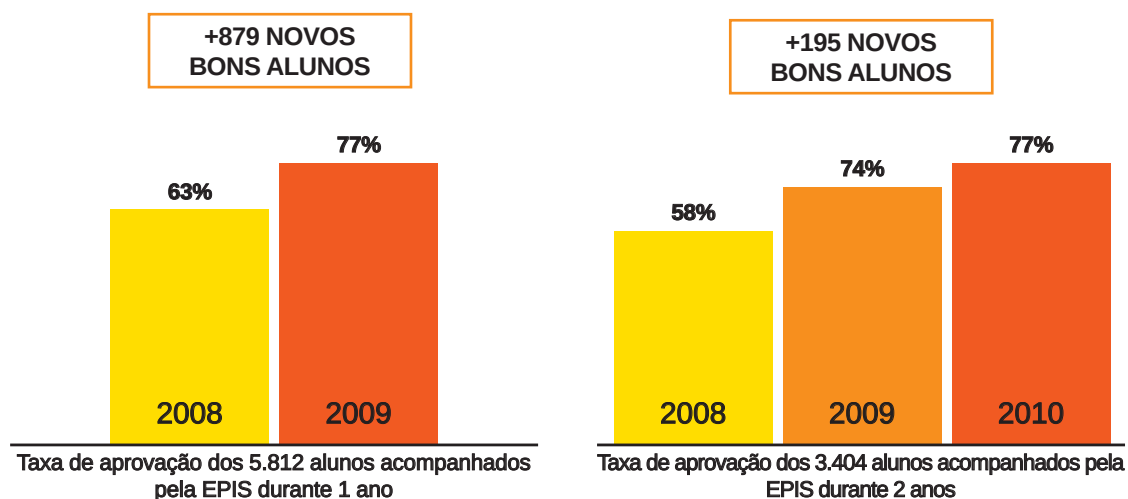
NOVOS BONS ALUNOS - MEDIADORES PARA O SUCESSO ESCOLAR

Presença no terreno, 2007-2010 (acumulado)



Resultados em 2008-2010

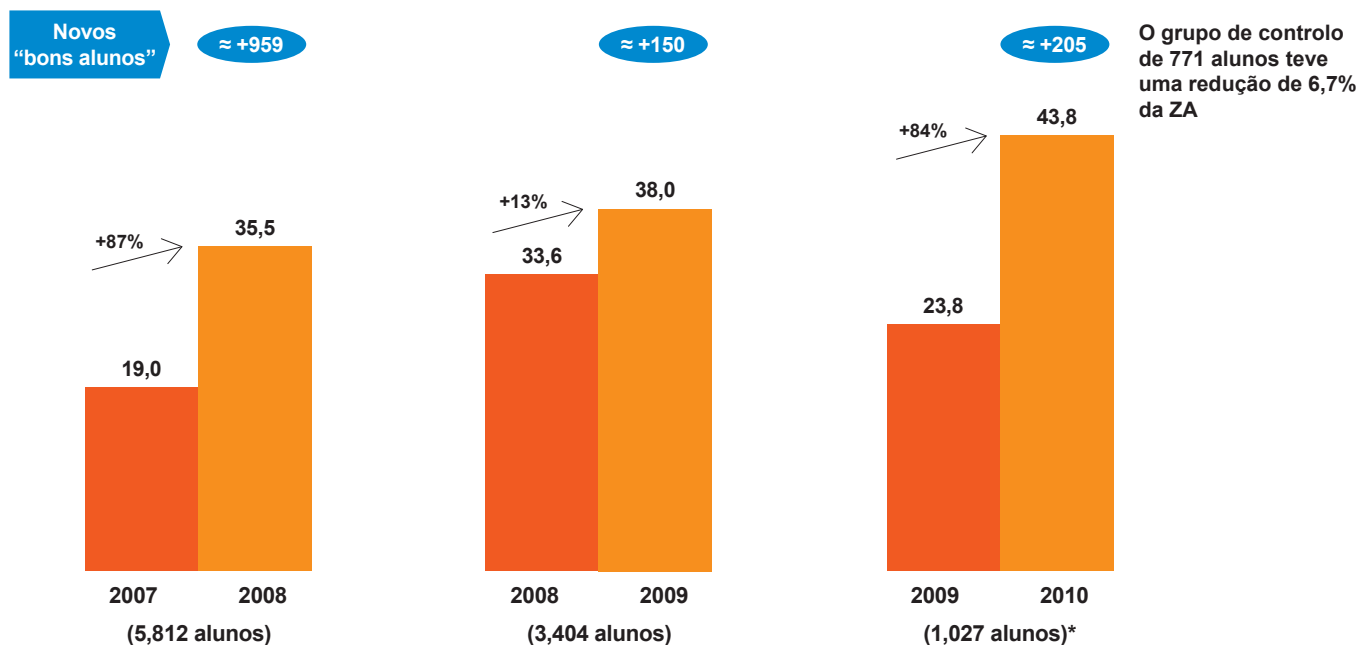
MAIS SUCESSO ESCOLAR



Resultados no 1.º Período 2007-2010

ALUNOS EM CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO NO 1.º PERÍODO

% de alunos com 2 ou menos negativas (zona de aprovação)



* Em 2010/2011 estão a ser analisados mais cerca de 9.076 alunos, para selecção de cerca de 3.000 para nova carteira

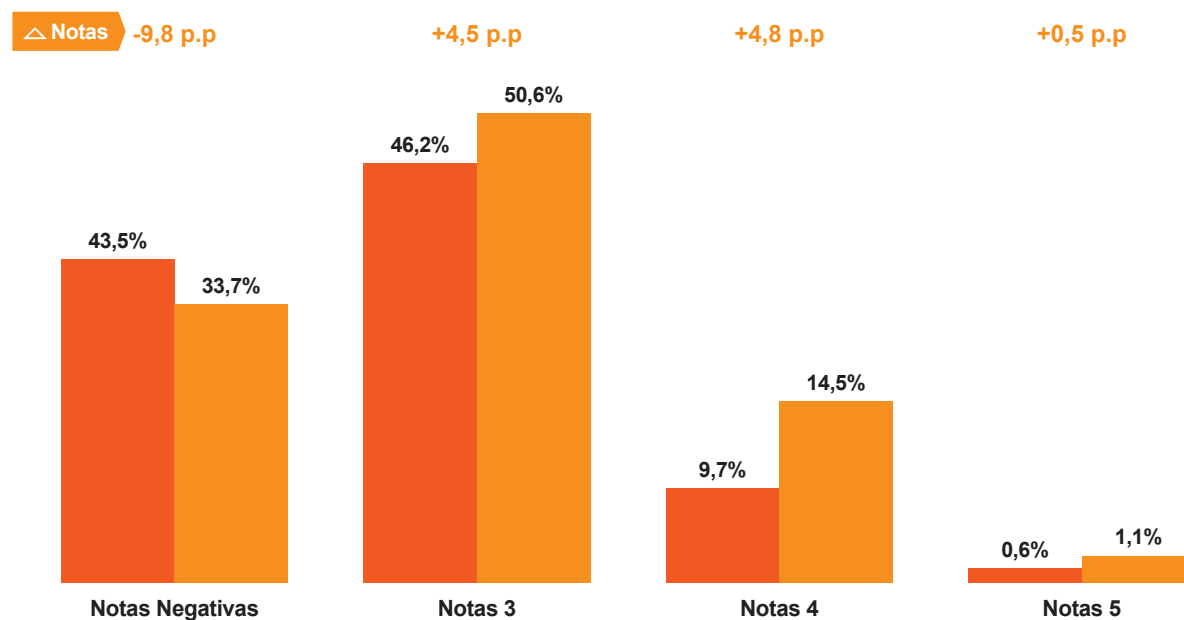
EVOLUÇÃO DAS NOTAS DOS ALUNOS EPIS

Alunos EPIS 2007-2010, 1027 alunos

% de notas por nível face ao total de notas registadas

■ 2009 / 2010

■ 2010 / 2011

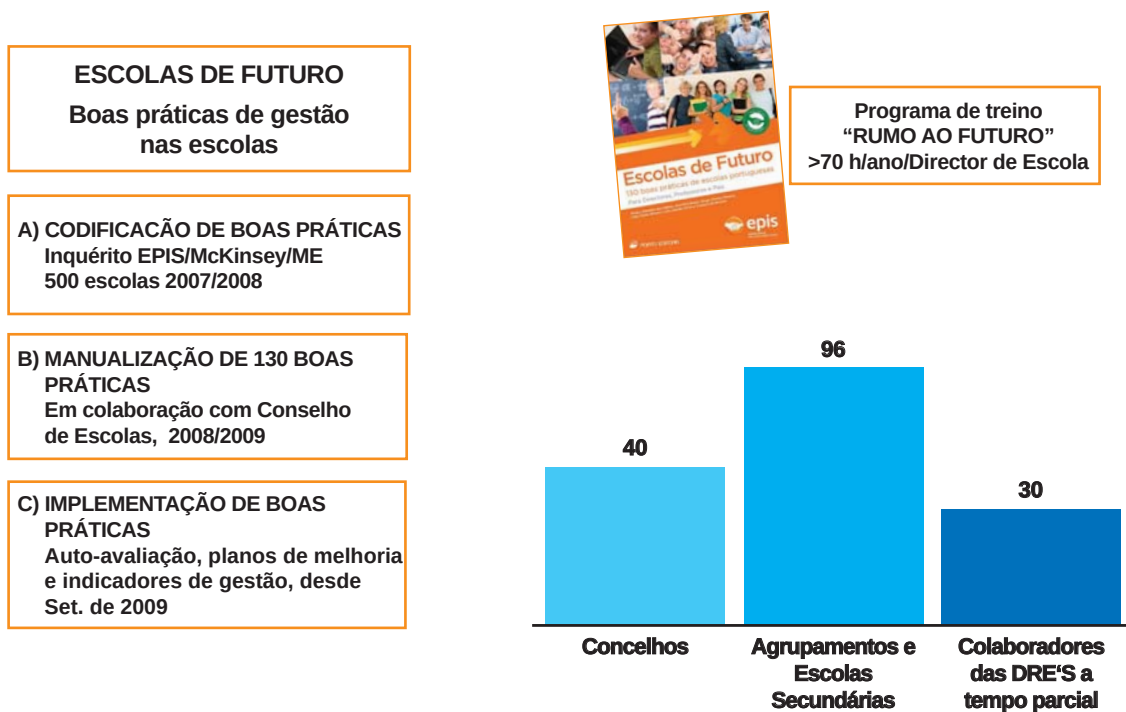


Escolas de Futuro – Boas Práticas de Gestão nas Escolas

Presença no terreno

ESCOLAS DE FUTURO - BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO NAS ESCOLAS

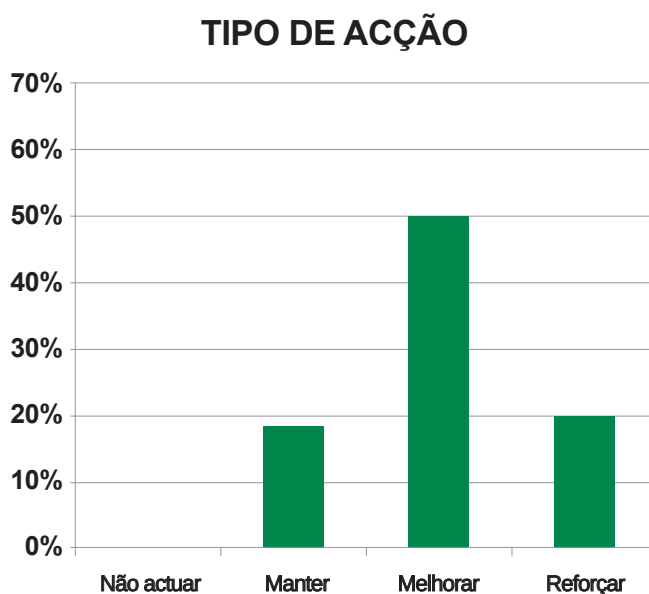
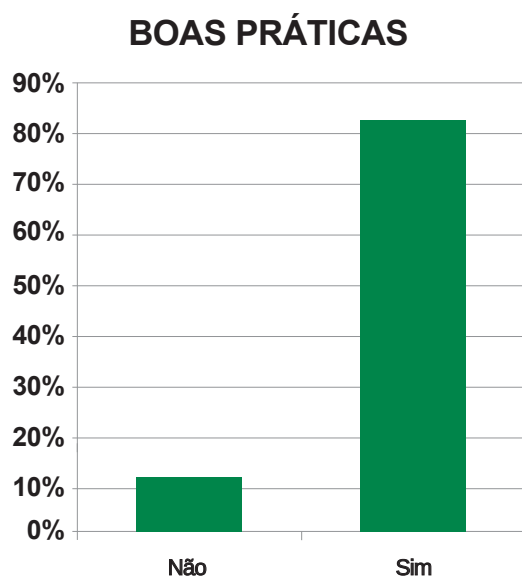
Presença no terreno, 2009-2010



Resultados em 2010

ESPELHO E PLANOS DE MELHORIA

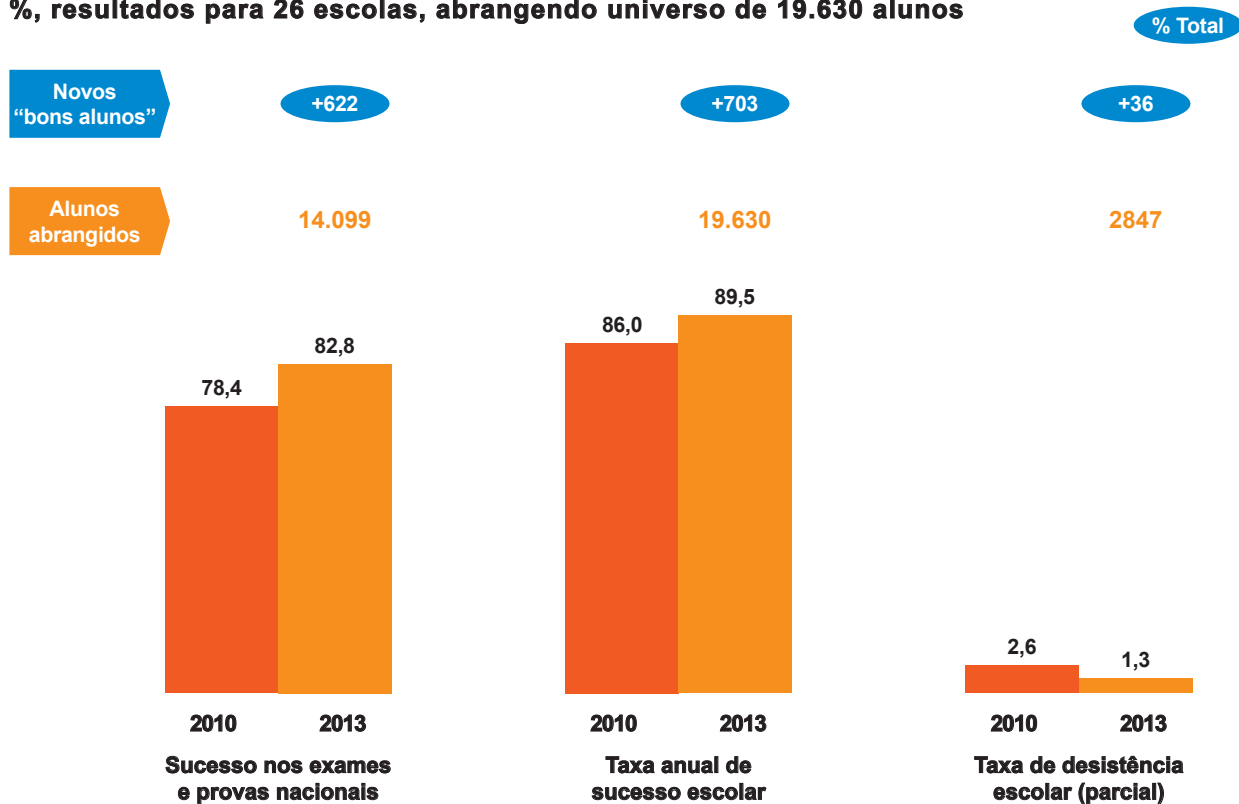
Auto-avaliação de 80 agrupamentos/escolas, cerca de 60.000 alunos



Objectivos para 2013

COMPROMISSOS FEITOS ATÉ FINAL DE JANEIRO DE 2011 POR 26 AGRUPAMENTOS E ESCOLAS

%, resultados para 26 escolas, abrangendo universo de 19.630 alunos



Rumo ao Futuro

PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA DIRECTORES DE ESCOLA E QUADROS ME

Módulo	Formato	Benefício	Envolvimento Associados	Frequência
FORUM NACIONAL ESCOLAS DE FUTURO	- Reunião nacional de estado de avanço dos projectos com Escolas de Futuro - Oradores convidados pontuais	PARTILHA BENCHMARKING		1 por período
LIDERANÇA 360º	- Workshops mono-temáticos - Oradores diversos, incluindo líderes e quadros dos Associados & Parceiros	REFORÇO DE COMPETÊNCIAS		1 no 2º e 3º períodos
SIGA O MESTRE	- Master-classes de líderes empresariais dos Associados & Parceiros	BONS EXEMPLOS DE INSPIRAÇÃO		1 por DRE no 2º e 3º períodos
TANGO	- Projectos de emparelhamento escola-empresa, envolvendo colaboradores dos Associados & Parceiros	TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS		Em Lançamento contínuo



Resumo de Indicadores da EPIS

Oferta desenvolvida pela EPIS (Lucro social 1 - Inovação social)

Metodologias para a Educação com escalabilidade nacional
 Manuais desenvolvidos e editados
 “Papers” decorrentes dos resultados EPIS publicados em revistas científicas

Presença no terreno (Lucro social 2 - Promoção da mudança)

Concelhos parceiros “Rede de mediadores”
 Concelhos parceiros / quota nacional “Rede de mediadores” + “Boas Práticas - Escolas de Futuro”
 Escolas parceiras (com 3.º ciclo) “Rede de mediadores”
 Escolas parceiras / quota nacional “Rede de mediadores” + “Boas Práticas - Escolas de Futuro”
 Mediadores para o sucesso escolar (dedicados a 100%)
 Navegadores “Boas Práticas - Escolas de Futuro” (quadros das Dir. Regionais de Educação, a tempo parcial)
 Manuais EPIS distribuídos a famílias, mediadores e navegadores (acumulado)
 Visitas anuais ao site da EPIS
 Media releases - TV/Rádio + Imprensa
 Presença como oradores em apresentações públicas e eventos afins

Investimento canalizado pela EPIS (Lucro social 3 - Investimento social)

Investimento total (m€)
 Investimento directo (m€)
 Investimento de parceiros (m€)
 Investimento de parceiros / investimento total

Resultados no terreno (Lucro social 4 - Mudança)

Alunos do 3.º ciclo analisados nos concelhos EPIS (Screening EPIS) (acumulado)
 Alunos do 3.º ciclo seleccionados e acompanhados em proximidade (acumulado)
 Novos “bons” alunos: em zona de aprovação (2 ou menos negativas)

Estrutura

Número de colaboradores da equipa permanente
 Custos de estrutura (sede + equipa permanente) (m€)
 Custos de estrutura / investimento total

Resultados financeiros

Associados + Parceiros + Fornecedores-Parceiros + Autarquias “cliente”
 Empresas parceiras locais nos projectos EPIS
 Manuais vendidos (“Educar com Sucesso”+“Escolas de Futuro”) (Acumulado)
 Receitas totais (m€)
 Donativos de Associados e Parceiros (m€)
 Ganhos financeiros (m€)
 Receitas da venda de manuais e prestação de serviços “Rede de mediadores” (m€)
 Resultado líquido (m€)
 Fundos próprios líquidos (m€) (Lucro social 5 - Sustentabilidade)
 Ganhos financeiros / custos de estrutura

Satisfação dos stakeholders

Satisfação global dos mediadores com projecto EPIS
 Satisfação global das escolas com o trabalho dos mediadores
 Satisfação dos Associados e Parceiros (numa escala de 1 - Min a 5 - Max)



2008	2009	2010
2	2	4
2	3	4
-	-	1
10	11	11 (9 meses) e 8 (3 meses)
-	51 / 18%	48 / 17%
88	94	48
-	156 / 14%	111 / 10%
63	71	52
-	30	30
20.000	22.000	23.650
27.947	30.659	29.313
1+3	6+13	6+27
12	27	14
4.301	3.341	3.161
1.831	1.513	1.359
2.470	1.828	1.802
57%	55%	57%
19.726	20.038	29.114
5.812	5.812	6.134
959 no 1.º Período	879 + 150 no 1.º Período	1.074 + 205 no 1.º Período
8	8	7
588	648	643
14%	19%	20%
82+3+10+0=95	62+4+12+1=79	53+8+11+2=74
75	75	76
385	472+1800	533+2.820
2.213	1.450	1.361
2.074	1.324	1.203
137	122	105
2	4	21
379	-63	2,4
3.936	3.909	3.922
23%	19%	16%
57-71%	80%	92%
88%	88%	86%
-	4,2	4,4



Mensagem do Presidente da Direcção da EPIS



António Pires de Lima
Presidente da Direcção da Associação EPIS

Fundada em 2006, a Associação EPIS entrou em 2010 num novo ciclo de gestão, com a eleição em Assembleia-Geral de uma nova Direcção, a que tenho a honra de presidir, para um mandato de três anos.

Quero começar esta mensagem por agradecer a confiança depositada em mim, em primeiro lugar, pelos membros da Direcção e dos Órgãos Sociais anteriores, em particular os que transitaram para um novo mandato, e, em segundo lugar, por todos os Associados e Parceiros da EPIS que expressaram o seu apoio de diversas formas mas, sobretudo, na Assembleia-Geral de 17 de Maio passado.

Destaco, em particular, o apoio que nos tem sido manifestado por diversas vezes por Sua Excelência o Presidente da República, Associado de Honra da EPIS, testemunhado publicamente por todos os Associados no almoço a que nos deu a honra de presidir em Novembro passado.

Quero felicitar a Direcção anterior pelo trabalho de lançamento com sucesso da EPIS desde 2006 e pela linha de intervenção que escolheu para concretizar na acção e no terreno a missão fundacional desta Associação de promoção da inclusão social. Talvez nunca, como nos tempos que vivemos agora, faça tanto sentido o envolvimento de empresários e empresas na luta pela inclusão social. De forma particular merece uma nota especial de apreço o trabalho do Dr. João Rendeiro realizado enquanto líder entusiasta da EPIS, nos seus primeiros quatros anos. Quero, finalmente, deixar uma palavra de homenagem à memória do Comendador Horácio Roque, falecido em 2010, outra figura fundamental à afirmação da Associação.

A Direcção a que presido apresentou publicamente aos Associados e Parceiros um Plano de Acção para o seu mandato de 2010 a 2012 - que intitulou "Ganhar os portugueses" -, que aposta no crescimento da intervenção e da influência da EPIS na sociedade portuguesa, feito numa linha de continuidade com o trabalho em curso. Tem três linhas de orientação:

- **Continuar a ajudar os jovens a realizarem-se pela Educação, apontando caminhos inovadores.** Queremos divulgar os resultados e promover a universalização dos projectos iniciais e lançar novas iniciativas de forte impacte social.
- **Ganhar o coração de todos os portugueses, construindo um novo horizonte de notoriedade e de influência.** Apostamos no reforço da divulgação do lado humano e solidário do projecto, construindo numa sólida base metodológica, e queremos reforçar a nossa ligação aos principais decisores institucionais, governamentais, partidários e autárquicos para promover a universalização dos caminhos apontados pela EPIS com resultados positivos no terreno.
- **Conquistar mais apoios, reforçando e diversificando as fontes de apoio financeiro.** Queremos recuperar a dimensão inicial da base de Associados e alargar a sua representatividade social através da penetração em novos segmentos empresariais e do acesso a novas fontes de financiamento.



Este é o compromisso da Direcção para os próximos três anos e estamos a trabalhar nele desde o primeiro dia. Neste tempo difícil que todos vivemos, razão pela qual também aceitei este desafio cívico, contamos com o apoio de todos para a prossecução da missão de inclusão social da EPIS.



António Pires de Lima
Presidente da Direcção da Associação EPIS
24 de Fevereiro de 2011

Equipa da Direcção da EPIS 2010-2012



António Pires de Lima
(UNICER),
Presidente da Direcção



Luís Palha
(Jerónimo Martins),
Vice-Presidente



Ana Maria Dias
(BIAL),
Vogal



Joaquim Coimbra
(JVC Holding),
Vogal



José Machado do Vale
(Somague),
Vogal

Momentos Marcantes



António Pires de Lima, Presidente da Associação EPIS, com as equipas de gestão e projecto da EPIS, na Assembleia Geral, a 17 de Maio de 2010.



Sua Excelência o Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva, e o Presidente da Direcção da EPIS, António Pires de Lima, no almoço de Associados no Tivoli Lisboa, a 26 de Novembro 2010.



Mensagem da equipa de gestão da EPIS

O ano de 2010 foi de consolidação do trabalho em curso, mas foi sobretudo de regeneração e de nova aposta no futuro da EPIS e da inclusão social.

O projecto “Novos Bons Alunos – Mediadores para o sucesso escolar no 3.º ciclo” terminou o ciclo de piloto previsto, de três anos no terreno, com resultados consistentemente positivos nos dez concelhos parceiros, envolvendo 5,812 alunos acompanhados. Iniciámos um novo ciclo de trabalho, com vista à internalização dos projectos pelo Estado, em oito concelhos: em parceria com o Ministério da Educação, em Amadora, Santarém e Setúbal; em parceria com as autarquias de Matosinhos, Paredes, Resende e Sesimbra; em parceria com a Sociedade Portuguesa de Inovação (Coimbra), no caso da Pampilhosa da Serra. No início de 2011, a carteira de alunos EPIS tinha já mais de 4,000 alunos, dos quais 1,027 transitaram do ciclo anterior e cerca de 3,000 foram novos alunos sinalizados, a partir da análise de cerca de 10,000 alunos no primeiro período de 2010/2011.

O projecto “Escolas de Futuro – Boas práticas de gestão nas escolas” terminou o seu primeiro ano de trabalho no terreno, de um ciclo previsto de quatro anos, envolvendo cerca de 100 escolas e 30 quadros das Direcções Regionais de Educação de Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo. Neste ano de trabalho, as equipas de gestão das escolas efectuaram um processo de auto-avaliação, de elaboração de planos de melhoria e de estabelecimento de objectivos com base na metodologia de “scorecard”, tendo 26 escolas terminado a fase de compromissos de objectivos para 2013, em linha com os indicadores de desempenho anunciados pelo Ministério da Educação no “Programa Educação 2015”.

Em Maio de 2010, foi eleita em Assembleia Geral uma nova Direcção, presidida pelo Dr. António Pires de Lima, em representação da Unicer, para um mandato de três anos. Fechou-se assim o primeiro ciclo de gestão da EPIS, de 2006 a 2010, que foi estruturante na forma de concretizar a sua missão fundacional de promoção da inclusão social. A equipa de gestão da EPIS felicita e agradece todo o empenho e talento que os empresários e gestores fundadores emprestaram a esta Associação, em particular aos que participaram nos órgãos sociais. Quero destacar neste momento o Dr. João Oliveira Rendeiro, que liderou com sucesso a EPIS nestes quatro anos iniciais e, com saudade e admiração, o Comendador Horácio Roque, que vimos partir com tristeza no ano de 2010.

No início de mandato, a nova Direcção e a equipa de gestão da EPIS elaboraram um Plano de Acção para 2010-2012, que foi apresentado publicamente em 26 de Novembro de 2010, num almoço de Associados presidido por Sua Excelência o Presidente da República, Associado de Honra da EPIS.

Este plano aposta fortemente no futuro e no crescimento da EPIS, através de três grandes objectivos estratégicos, já referidos na mensagem do Presidente da Direcção: (1) ajudar os jovens a realizarem-se pela Educação, continuando a apontar caminhos inovadores, (2) ganhar o coração de todos os portugueses, construindo um novo horizonte de notoriedade e influência na sociedade portuguesa, (3) conquistar mais apoios e representação social para a EPIS.

No âmbito deste ano, a equipa de gestão lançou já novas iniciativas, que se tornarão gradualmente mais visíveis ao longo de 2011, merecendo destaque: os projectos-piloto “Todos Bons Alunos”, focado na promoção do sucesso escolar no 2.º ciclo (numa escola de Paredes), e “Abandono Zero”, apostando na erradicação do abandono escolar nas seis escolas do 3.º ciclo em Sesimbra; a conferência “Escolas de Futuro”, que se realizará a 6 de Abril e pretende envolver representantes da sociedade civil de um modo transversal; as “Vocações de Futuro”, viagem de estudo de alunos EPIS, por todo o país, com visitas a Associados, centrada na promoção do despertar das vocações profissionais; os “Cadernos EPIS – Escolas de Futuro”, que serão um repositório escrito da aprendizagem da EPIS ao longo últimos quatro anos, para reflexão da sociedade civil e para debate público; ainda, os Prémios EPIS, que pretendem dar destaque e reconhecimento a boas práticas na educação pela inclusão social em Portugal.



Por último, quero ainda deixar uma palavra de agradecimento e de apreço para toda a equipa que constrói a EPIS no dia-a-dia: os colaboradores da Associação, com uma menção especial para a “fundadora” Ivone Lima Miranda, que nos deixou este ano; os professores universitários que fazem parte da equipa de projecto desde 2007 e que sempre têm a camisola da EPIS vestida; os mediadores, que são o nosso exército no terreno e que têm uma jornada dura, mas com resultados visíveis, os demais responsáveis e colaboradores dos diversos parceiros, que sempre têm apostado no nosso trabalho.

Contamos convosco em 2011!



Diogo Simões Pereira
Director-Geral da EPIS



Em 2010 a EPIS foi premiada com a 7.ª posição, na categoria de microempresas, no Prémio “Melhores Empresas para trabalhar em 2010”.



Reunião anual das equipas EPIS a 17 de Julho de 2010, na Quinta do Gaio, em Cartaxo.

Equipas EPIS

	118	
Navegadores “Escolas de Futuro” (DRE’s*)	30	99
Mediadores EPIS (ME)	33	30
Mediadores EPIS (Autarquias)	38	23
Equipa projecto permanente	9	28
Equipa de gestão	8	11
	Dez 2009	Dez 2010

* Quadros das Direcções Regionais de Educação alocados a tempo parcial ao projecto Boas Práticas de Gestão – “Escolas de Futuro”, no terreno em 96 escolas em todo o país



Associados e Parceiros da EPIS em 2010

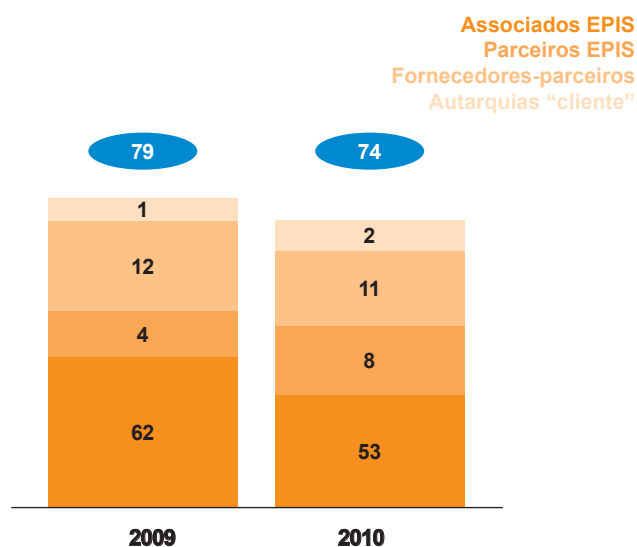
Foram Associados da EPIS contribuintes com donativos em 2010, de acordo com os estatutos, as seguintes entidades:

A. Santo- Empreendimentos Industriais e Turísticos, S.A.
 AGROS SGPS UNIPessoal, LDA
 Águas de Portugal, S.G.P.S., S.A.
 ANA - Aeroportos de Portugal
 Arsopi, S.A.
 AUTO-SUECO (COIMBRA), LDA.
 BA Vidro, S.A.
 Banco BPI S.A.
 Banco Espírito Santo, S.A.
 BARCLAYS BANK
 Bento Pedroso - Construções, S.A.
 BIAL - PORTELA & COMPANHIA, S.A.
 BP Portugal, S.A.
 Cofaco Açores – Indústria de Conservas, S.A
 Dia Portugal Supermercados, Sociedade Unipessoal Lda
 EDP – Energias de Portugal, S.A.
 Endesa Portugal
 Epal - Empresa Portuguesa Das Águas Livres S.A.
 Ernst & Young
 Estoril Sol III -Turismo, Animação e Jogo, S.A.
 Euronext Lisbon, S.A.
 Finpro, S.G.P.S., S.A.
 Fundação Galp Energia
 Fundação Horácio Roque
 Fundação Millennium BCP, S.A.
 Galucho – Indústria Metalúrgica, S.A
 Grupo Amorim
 Grupo Barraqueiro
 Grupo Bosch Termotecnologia SA
 Grupo Generg
 Grupo José de Mello, S.G.P.S., S.A.
 Grupo Lena, S.G.P.S.
 Grupo Nabeiro, Delta Cafés
 Grupo Visabeira
 Iberdrola Portugal
 Jerónimo Martins, S.G.P.S., S.A.
 JVC HOLDING, S.G.P.S., S.A.
 Labesfal - Laboratórios Almiro, S.A.
 Lactogal - Produtos Alimentares, S.A.
 Merck Sharp & Dohme
 Mota Engil, S.G.P.S.
 MSF, S.G.P.S., S.A.
 Nutrinveste, S.G.P.S., S.A.
 Porto Editora
 Ren - Rede Eléctrica Nacional, S.A.
 Renova - Fábrica de Papel do Almonda, S.A.
 Saint Gobain Glass Portugal Vidro Plano, S.A.
 Sapec Portugal, S.G.P.S., S.A.
 Servier Portugal - Especialidades Farmacêuticas, Lda.
 Sofip SGPS S.A.
 Solverde, S.A.
 Somague Engenharia S.A.
 Unicer - Bebidas S.A.

A Associação EPIS terminou o exercício de 2010 com 53 Associados e 8 Parceiros que efectuaram os donativos de acordo com os estatutos da Associação. Dos 8 Parceiros EPIS em 2010, 2 tinham sido Associados anteriormente – SCC - Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, S.A. e PricewaterhouseCoopers – e 2 novas angariações – Inapa e Sumol+Compal - e mantém parceria com a maioria dos Fornecedores Parceiros.

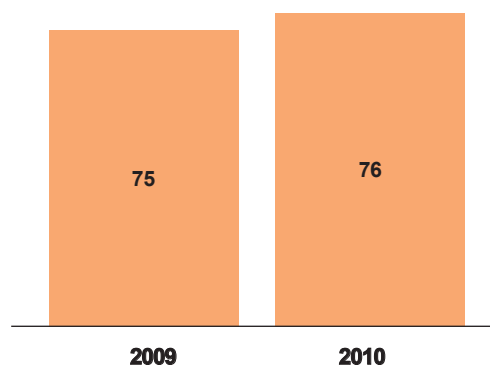
Adicionalmente, a EPIS mantém parcerias para a realização do projecto “Novos Bons Alunos – Mediadores para o sucesso escolar no 3.º ciclo” nos concelhos de Sesimbra e Pampilhosa da Serra, numa óptica de prestação de serviços à autarquia e à Sociedade Portuguesa de Inovação, respectivamente.

Associados e Parceiros EPIS



Adicionalmente, manteve a relação de colaboração com as empresas locais que apoiam os projectos da EPIS nos concelhos da “Rede de mediadores”.

Empresas Locais Parceiras dos Projetos EPIS

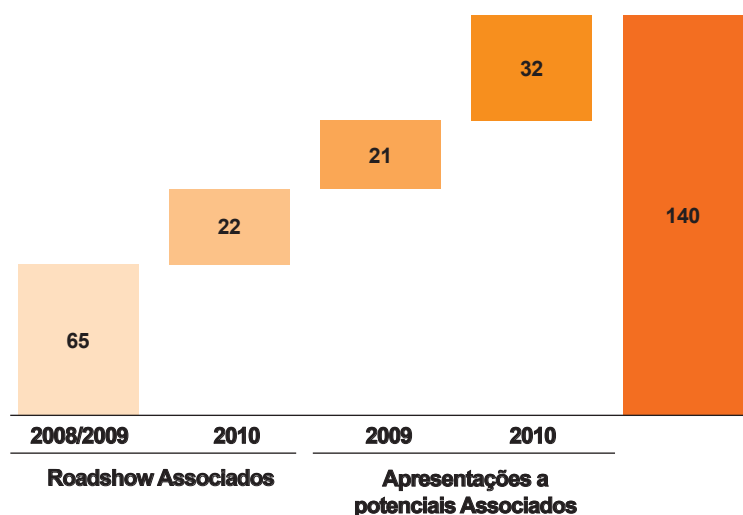


Em Outubro de 2010, foi realizado o 2.º Barómetro de Satisfação dos Associados da EPIS. Os resultados do inquérito indiciam um aumento de nível de satisfação global dos Associados. A avaliação global em termos da estratégia seguida e dos projectos realizados passou de um valor de 4,2 em 2009 para 4,4 em 2010 – para um máximo de 5.

Ao longo de 2010, e à semelhança de 2008 e 2009, a equipa de gestão da EPIS realizou reuniões individuais com Associados e Parceiros, sobretudo aqueles cuja localização é mais distante de Lisboa ou que não têm marcada presença nas reuniões semestrais que temos vindo a desenvolver desde início de 2007. No final de 2010, tínhamos coberto mais de 80% de base de Associados.

Ao mesmo tempo, mantemos uma iniciativa permanente de contacto e reuniões com potenciais novos associados e parceiros, cujos resultados em 2010 se concretizaram pela angariação da Inapa e da Sumol+Compal.

Reuniões de Apresentação EPIS



Em conjunto com a Direcção, e de um modo acentuado face a 2010, manteremos os modelos de “roadshow permanente” e de apresentação a potenciais e novos Associados em 2011. Em relação à captação de novos associados, o efeito “word of mouth” é uma mola real, pelo que a divulgação proactiva da EPIS deve ser assumida por todos.

A EPIS agradece às empresas, entidades e individualidades que deram ou reiteraram o seu apoio à Associação ao longo deste ano de 2010, contando com todos para os anos vindouros.

Foram Parceiros da EPIS em 2010, as seguintes entidades:

Extrusal - Comp. Port. Extrusão, S.A.
 Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, S.A.
 PLMJ – Sociedade de Advogados RL
 Price Waterhouse Coopers & Associados, SROC, Lda.
 Recer, S.A.
 SCC - Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, S.A.
 Sumol+Compal, S.A.
 WeShare - Centro de Serviços Partilhados S.A.

Foram Fornecedores Parceiros da EPIS em 2010, as seguintes entidades:

ATX Software
 BBDO Portugal
 BDO
 Egon Zehnder Internacional Consultores Lda.
 Faculdade de Ciência das Universidade de Lisboa
 Go 4
 Grupo Cofina
 Grupo GCI
 Grupo Impresa
 Caves Aliança
 PLMJ – Sociedade de Advogados RL



Actividade em 2010

// Resumo

O primeiro semestre de 2010 foi um período fundamentalmente de consolidação dos projectos em curso: “Novos Bons Alunos – Mediadores para o sucesso escolar no 3.º ciclo” e “Escolas de Futuro -Boas práticas de gestão nas escolas”, cujo resumo de resultados está apresentado no início deste relatório de actividade.

Ao mesmo tempo, preparou-se a metodologia de abordagem e criaram-se as condições de implementação no terreno para o lançamento de dois novos projectos-piloto após o verão, que fazem parte integrante do Plano de Acção para 2010-2012 aprovado pela Direcção e pelos Associados, a 26 de Novembro de 2010:

“**Todos Bons alunos – Prevenção para o sucesso escolar no 2.º ciclo**” implementado na escola EB23 de Cristelo, em parceria com a Câmara Municipal de Paredes e com a Associação Paredes Pela Inclusão Social.

“**Abandono Zero**” – em parceria com a Câmara Municipal de Sesimbra, trabalha-se para a erradicação do abandono escolar do 3.º ciclo nas 6 escolas do concelho.

PLANO DE ACTIVIDADES 2010/2012

Mediadores/Navegadores

Escolas em acompanhamento

Alunos em acompanhamento



No âmbito da implementação do Plano de Acção para 2010-2012, destacam-se algumas iniciativas que foram lançadas em 2010, e que só serão realizadas ao longo de 2011:

Conferência “Escolas de Futuro” – com os objectivos de (1) incentivar a visão, quer dos alunos quer da sociedade civil, sobre as nossas escolas e o que esperamos delas em tempos vindouros, (2) promover uma reflexão sobre o tema envolvendo representantes da sociedade civil de uma forma transversal. Terá lugar na Fundação Calouste Gulbenkian a 6 de Abril de 2011.

“Vocações de Futuro” – uma viagem de estudo destinada aos alunos EPIS que melhoraram significativamente as notas, que contempla visitas a Associados e Autarquias EPIS, centrada na promoção do despertar das vocações profissionais. Será realizada entre os dias 27 de Junho e 2 de Julho de 2011.

“Cadernos EPIS – Escolas de Futuro” – serão um repositório da aprendizagem da EPIS ao longo destes últimos quatro anos, para exposição e reflexão da sociedade civil.

Factos marcantes de 2010

Janeiro

- # 20 de Janeiro – Realizou-se o 1º Workshop de “Liderança 360º”, nas instalações da DRELVT, liderado pelo Dr. Sérgio Figueiredo, Administrador Delegado da Fundação EDP, e pelo Eng. Paulo Pereira da Silva, Presidente da Renova.
- # 22 de Janeiro – Encontro Nacional da Rede de Mediadores, em Fátima – apresentação de resultados do 1º período de 2009/2010.
- # 25 de Janeiro – Entrega do prémio da Exame/Heidrick&Struggles, colocando a EPIS na 7ª posição do ranking das “Melhores empresas para trabalhar em 2010”, de entre um total de 22 empresas finalistas na categoria de Pequenas e Micro Empresas.
- # 26 de Janeiro - Reunião de apresentação da EPIS com Dr. Luiz Fagundes Duarte, Presidente da Comissão de Educação e Ciência, na Assembleia da República.

Março

- # 1 de Março - Reunião de Conselho Fiscal da EPIS.
- # 17 de Março – I Fórum Nacional Escolas de Futuro, em Fátima.

Fevereiro

- # 3 de Fevereiro – Oficialização e Assinatura do Protocolo entre a EPIS e Câmara Municipal de Sesimbra “Novos Bons Alunos”, compromisso já assumido em Outubro 2009.
- # 4 de Fevereiro – Reunião de Conselho Científico da EPIS.
- # 5 de Fevereiro – Workshop da equipa EPIS: Operação Nariz Vermelho.
- # 8 de Fevereiro – Dia da Internet Segura: em colaboração e parceria com a Microsoft, a EPIS desenvolveu, em diversas escolas, acções de sensibilização sobre o tema de segurança na internet.

Abril

- # 5 a 7 de Abril - Academia Novos Mediadores em Paredes, para reforço das competências das equipas de Paredes, Matosinhos e Resende.
- # 12 de Abril – realização do primeiro workshop “Conversas em família”, na Fundação GALP.
- # 16 de Abril - Encontro de Escolas da Rede de Mediadores, em Fátima – reunião com directores de escola e mediadores - apresentação de resultados do 2º período de 2009/2010, análise de resultados por concelho e estratégias de melhoria.



Maio

- # 17 de Maio – Assembleia Geral da EPIS, na Escola Miguel Torga, Amadora. Eleição da nova direcção da EPIS para o triénio 2010-2012.
- # 18 de Maio – início de um novo ciclo de gestão da Direcção da EPIS: António Pires de Lima (Presidente), Luís Palha (Vice-presidente), Ana Maria Dias (Vogal), Joaquim Vieira Coimbra (Vogal) e José Machado do Vale (Vogal).
- # 20 de Maio – Workshop “Liderança 360º” com Dr. Rui Diniz, em representação do Grupo Mello Saúde, e Dr. Rodrigo Queiroz e Melo, da Universidade Católica Portuguesa.
- # 27 de Maio – Apresentação do Projecto do 3º ciclo ao Conselho Municipal de Educação de Sesimbra.

Setembro

- # 17 de Setembro – Participação do Dr. António Pires de Lima e do aluno Nilton Gonçalves, do concelho de Amadora, no programa Edição da Manhã, na Sic Notícias.
- # 28 de Setembro – Encontro Nacional da Rede de Mediadores, em Leiria – Início de ano lectivo 2010/2011 e realização de Workshops para trabalho no 1º período – com a presença do novo Presidente da EPIS, Dr. António Pires de Lima.

Novembro

- # 1 de Novembro – Lançamento do Projecto do 3º Ciclo “Novos Bons Alunos” no novo concelho da Pampilhosa da Serra, em parceria com a SPI – Sociedade Portuguesa de Inovação.
- # 4 de Novembro – A EPIS e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa organizaram, para alguns alunos EPIS dos Concelhos de Amadora e Setúbal, uma visita aos Laboratórios de Biologia Marinha e de Biologia Evolutiva e Genética, onde tiveram oportunidade de participar em algumas actividades relacionadas com estas áreas.
- # 19 de Novembro – Realizou-se, em Sangalhos, o II Fórum Nacional Escolas de Futuro, com cerca de 80 Directores de Escolas e navegadores do projecto. O Fórum incluiu uma visita guiada ao Aliança Museum Underground.
- # 26 de Novembro – Almoço presidido por Sua Excelência o Presidente da República, no Tivoli Lisboa, para apresentação do Plano de Acção 2010-2012 aos Associados. Entrega de Diplomas à Rede Autarquias e Empresas que têm vindo a apoiar os projectos da EPIS localmente.

Julho

- # 1 de Julho – realizou-se a iniciativa “Siga o Mestre” nas instalações do Associado BIAL, no Porto.
- # 23 de Julho – Encontro Nacional da Rede de Mediadores, na Quinta do Gaio, em Cartaxo – balanço de 3 anos de projecto e encerramento do ano lectivo. Entrega de medalhas pelo Dr. João Rendeiro, Presidente da Associação 2007-2009, como forma de felicitação pelo trabalho desenvolvido por toda a equipa EPIS ao longo dos últimos quatro anos.

Outubro

- # 1 de Outubro - Início do projecto-piloto do 2º Ciclo “Todos Bons Alunos” na EB23 de Cristelo, em parceria com a Câmara Municipal de Paredes.
- # 1 de Outubro - Início do projecto-piloto “Abandono Zero” no concelho de Sesimbra, em parceria com a Câmara Municipal de Sesimbra.
- # 11 de Outubro – A Direcção da EPIS é recebida em audiência por Sua Excelência o Presidente da República, em Belem.
- # 27 a 29 de Outubro – Academia Novos Mediadores em Sesimbra, para reforço das competências das equipas de Sesimbra e Setúbal





Eng.º Paulo Pereira da Silva, CEO da Renova, no I Workshop Liderança 360º, a 20 de Janeiro de 2010.



Vista geral da sala na apresentação de resultados do 1.º período 2009/2010, no Encontro da Rede de Mediadores, a 22 de Janeiro de 2010, em Fátima.



Membros do Conselho Científico, 4 de Fevereiro de 2010.



Operação Nariz Vermelho: workshop com as equipas de gestão e de projecto da EPIS, a 5 de Fevereiro de 2010.



I Fórum Nacional de Escolas de Futuro, a 17 de Março de 2010, em Fátima.



"Conversas em Família", com os colaboradores da Fundação Galp Energia, a 12 de Abril de 2010.





Testemunhos de alguns alunos EPIS na Assembleia Geral, na Escola Miguel Torga, a 17 de Maio de 2010.



Alguns membros da Orquestra Geração em actuação para a plateia da Assembleia Geral da EPIS, a 17 de Maio de 2010.



Mesa de Presidência da Assembleia Geral da EPIS, na Escola Miguel Torga, na Amadora, a 17 de Maio de 2010.



Vista geral da plateia da Assembleia Geral da EPIS, a 17 de Maio de 2010.



II Workshop "Liderança 360º" com Dr. Rui Diniz do Grupo José de Mello Saúde, a 20 de Maio de 2010.



II Workshop "Liderança 360º" com Dr. Rodrigo Queiroz da Universidade Católica Portuguesa, a 20 de Maio de 2010.



"Siga o Mestre" na Bial. Visita às instalações, 1 Julho 2010.



Encontro Nacional de Rede de Mediadores, na Quinta do Gaio, em Cartaxo. Dr. João Oliveira Rendeiro com as equipas de gestão e projecto da EPIS.



Equipas de gestão e projecto, e mediadores da EPIS num passeio de tractor pela Quinta do Gaio, em Cartaxo, depois da reunião de trabalho, a 23 de Julho de 2010.



Encontro nacional da Rede de Mediadores, a 28 de Setembro de 2010 em Leiria.



Sua Excelência o Presidente da República recebeu em audiência a Direcção da EPIS, a 11 de Outubro de 2010, em Belém.



Dr. António Pires de Lima, Presidente da EPIS, e um grupo de alunos EPIS numa visita aos laboratórios de biologia marinha e biologia evolutiva e genética da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a 4 de Novembro de 2010.





Vista Geral da Sala, no II Forum das Escolas de Futuro, a 19 de Novembro de 2010 em Sangalhos.



Dr. Eduardo Medeiro, Director Geral do Aliança Underground Museum, numa breve apresentação sobre o Museu, em Sangalhos.



Visita ao Aliança Underground Museum, em Sangalhos, a 19 de Novembro de 2010.



Membros da Direcção da EPIS e o Director Geral, a 26 de Novembro de 2010.



Sua Excelência o Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva, e o Presidente da Direcção da EPIS, Dr. António Pires de Lima, a 26 de Novembro de 2010 no Tivoli Lisboa.



Abertura da sessão de apresentação do Plano de Acção da EPIS 2010-2012, pelo Director Geral da EPIS, Eng.º Diogo Simões Pereira, a 26 de Novembro de 2010.





Dr. António Pires de Lima, na apresentação do Plano de Acção da EPIS para 2010-2012, a 26 de Novembro de 2010.



Entrega de diplomas à Rede de Autarquias e Empresas pela Inclusão Social, por Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, no almoço com Associados, no Tivoli Lisboa, a 26 de Novembro de 2010.



Momento de entrega dos diplomas a Autarquias e Empresas pela Inclusão Social, a 26 de Novembro de 2010.



Momento de entrega dos diplomas a Autarquias e Empresas pela Inclusão Social, a 26 de Novembro de 2010.



Vista Geral da Sala do almoço de Associados presidido por Sua Excelência o Presidente da República, a 26 de Novembro de 2010.



Vista Geral da Sala do almoço de Associados presidido por Sua Excelência o Presidente da República, a 26 de Novembro de 2010.



Mensagem do Conselho Científico da EPIS



Prof. José Manuel Canavarro
Presidente do Conselho Científico da EPIS

Em 2010, a EPIS cresceu.

Aumentou a taxa e aprovação dos “seus alunos”, como se documenta neste Relatório.

Cresceu ainda em concelhos, em escolas, em mediadores e em técnicos associados aos projectos que desenvolve. Tem agora uma presença ainda mais forte no país.

Começou a dinamizar iniciativas novas, de prevenção, como é o caso do projecto-piloto que se encontra em fase de desenvolvimento numa escola com 2º Ciclo em Paredes, procurando “antecipar” dificuldades escolares ou intervir, quando necessário, de forma mais precoce e atempada.

A EPIS trabalha em Sesimbra, por todo o concelho, em forte parceria com a Câmara Municipal, com as Escolas e com a Rede Social, para que não haja um único jovem fora da escola ou do sistema de formação.

Estes dois projectos resultaram de reflexão conjunta produzida pela Direcção, pela Equipa de Gestão e pelo Conselho Científico. Sentimos que poderíamos fazer ainda mais. Não apenas melhorar os que estão na escola, mas chamar os que nela já não estão. E, ao verificarmos que no 3º ciclo existem alunos com dificuldades persistentes, procurar demonstrar que estas se poderão obviar com uma intervenção antecipada no percurso escolar.

A comunicação forte que existe entre a Direcção, a Equipa de Gestão da EPIS e o Conselho Científico tem-nos permitido alcançar bons resultados e tem também motivado inovação, novas “frentes de batalha”, novas formas de se conseguirem os objectivos que a Associação e a sua nova Direcção pretendem atingir, como bem fica demonstrado no Plano de Acção 2010-2012 que acompanhámos de forma próxima.

O ano de 2011, como é referido neste Relatório e Contas, acentuará a abertura da EPIS a novas iniciativas de grande proximidade com as escolas e com os jovens.

O Conselho Científico será parte das mesmas, dará o seu contributo, não apenas pelo apoio à conceptualização mas também pela acção, para que o Futuro seja o tema quando se fala em Inclusão Social.

O futuro das escolas, o futuro dos jovens, melhorar as condições subjectivas e objectivas de vida dos portugueses são propósitos a que todos nos associamos.

O Conselho Científico continuará a garantir a todos os que são parte da EPIS, como o tem feito desde 2007, o seu envolvimento no trabalho da Associação, em estreita colaboração com a Direcção e com a Equipa de Gestão, consolidando ainda mais uma parceria de Futuro.

José Manuel Canavarro
Presidente do Conselho Científico da EPIS



Análise das Contas 2010

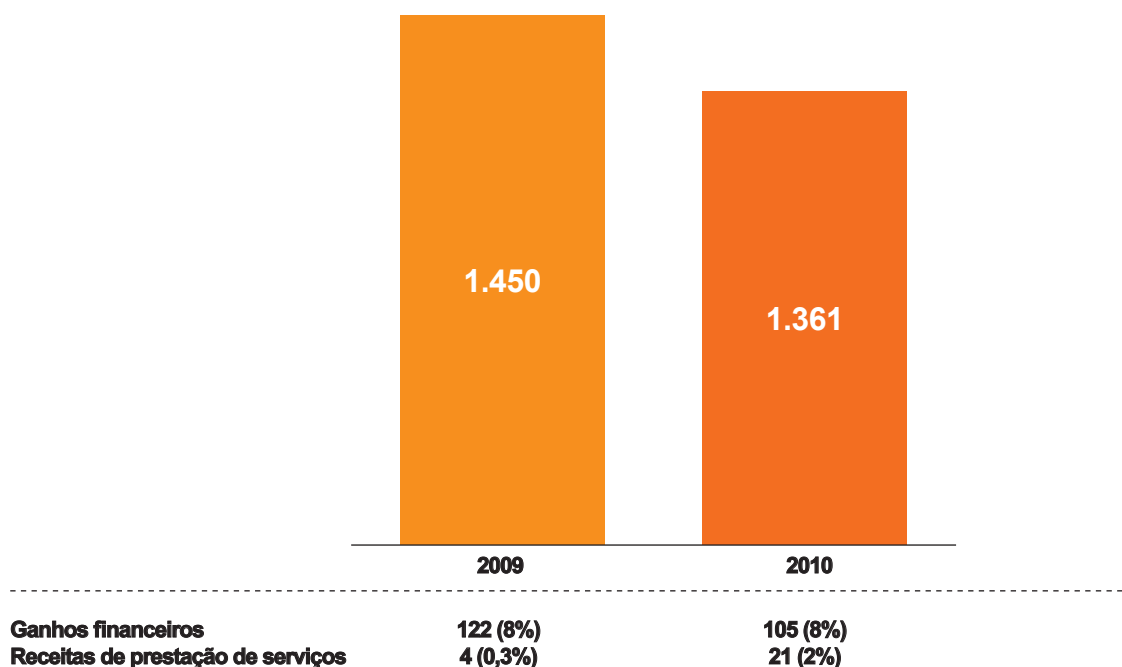
// Receitas

As receitas cobradas no exercício de 2010, no valor de 1.361 milhares de euro, mantiveram-se na mesma ordem de grandeza de 2009, apresentando uma redução efectiva de 6%. Esta redução fica-se a dever fundamentalmente à redução da base de Associados de 62 para 53, apesar de compensada pelo aumento de Parceiros e das receitas de prestação de serviços associados aos projectos EPIS.

As receitas em 2010 apresentam a seguinte composição: (1) 1.235 milhares de euro (91%), correspondentes a donativos de Associados e Parceiros; (2) 105 milhares de euro (8%), correspondentes a ganhos financeiros provenientes de juros de depósitos a prazo efectuados com os fundos próprios da Associação; (3) 21 milhares de euro, (2%), provenientes de serviços prestados no âmbito do projecto "Novos bons alunos – Mediadores para o sucesso escolar no 3.º Ciclo".

Receitas Totais

Milhares de €



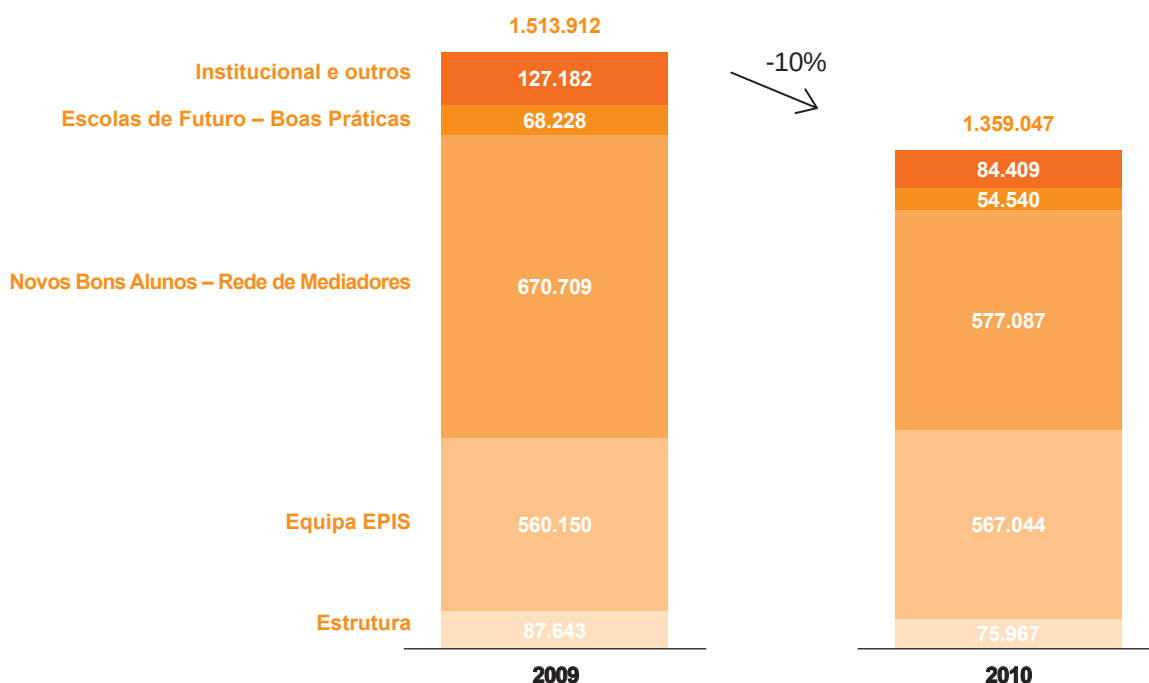
// Custos

Os custos totais da actividade da EPIS em 2010, ascenderam a um valor de 1.359 milhares de euro. Todos estes custos incluem, quando aplicável, o imposto sobre valor acrescentado, uma vez que as receitas da EPIS são isentas e não há compensação.

Apesar de um aumento significativo da actividade nos projectos recorrentes e no âmbito do Plano de Acção para 2010-2012, o valor dos custos totais em 2010 foi cerca de 10% inferior ao do exercício de 2009, devido fundamentalmente (1) à redução do investimento financeiro nos concelhos-piloto, e (2) a ganhos de renegociação de custos e de investimentos recorrentes, em particular a nível da estrutura e dos fornecedores permanentes.

Estrutura de custos

€, c/IVA actualizado



Os custos de estrutura – instalações e apoio administrativo – ascenderam a um valor de 76 milhares de euro (6% dos custos totais), inferior em 13% ao verificado em 2009. Ao longo de 2010, continuaram a ser renegociados os fornecimentos de serviços de comunicações móveis e internet, «help desk», e seguros das instalações e do equipamento, em linha com uma preocupação permanente pela eficiência de custos.

Os custos com a equipa permanente da EPIS ascenderam a um valor de 567 milhares de euro (42% dos custos totais), superior em 1% ao verificado em 2009, devido à internalização de recursos humanos do projecto “Escolas de Futuro” durante o ano de 2010. A redução da equipa total no 4.º trimestre - de 8 para 7 pessoas, com duas saídas e uma entrada - e do custo médio por colaborador determinarão em 2011 uma redução desta rubrica de cerca de 10 a 12%, para um valor próximo dos 500 milhares de euro.

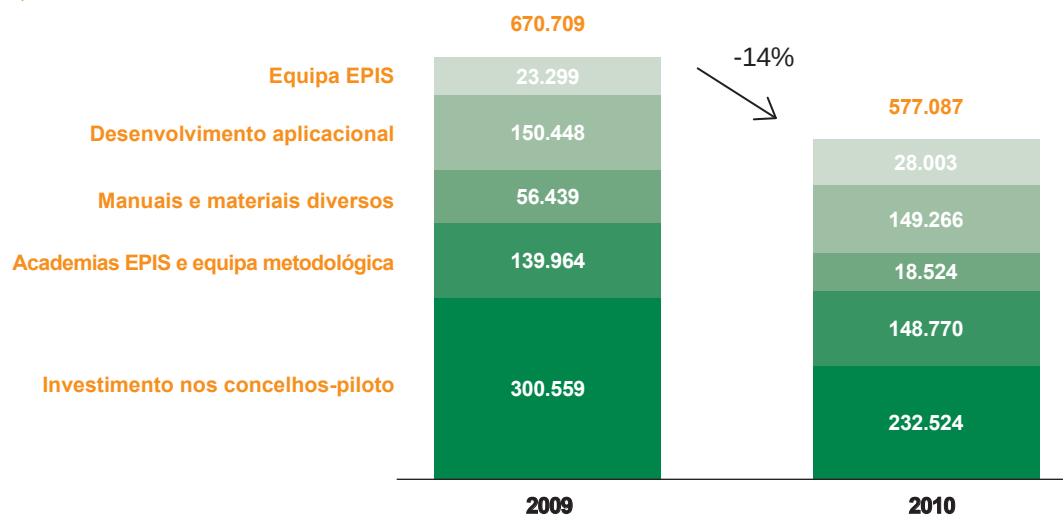
Os salários da equipa não tiveram aumentos no final de 2009 e de 2010.



Os custos globais do projecto “Novos Bons Alunos - Mediadores para o sucesso escolar” ascenderam a um valor de 577 milhares de euro (42% dos custos totais), inferior em 14% ao verificado em 2009. São, fundamentalmente, custos de execução dos projectos-piloto nos diversos concelhos, como se pode ver no quadro seguinte.

Custos da Rede de Mediadores

€, c/IVA



Os custos globais do projecto “Escolas de Futuro - Boas práticas de gestão nas escolas” ascenderam a 55 milhares de euro (4% dos custos totais). São custos relativos à gestão do projecto no terreno, ao desenvolvimento aplicacional do processo de trabalho implementado – auto-avaliação, planos de melhoria e «scorecard» - e à realização do programa de formação para Directores de Escola “Rumo ao Futuro”.

Os custos relacionados com a actividade institucional da EPIS ascenderam a um valor de 84 milhares de euro (6% do total), inferior em 34% ao verificado em 2009, reflectindo uma continuada preocupação em reduzir ou mesmo cortar custos considerados como não fundamentais e em encontrar fornecedores com preços mais atractivos para a mesma qualidade de serviço. Incluem as rubricas de seguintes:

- Desenvolvimento e investimento de «media», num valor de 9 milhares de euro, inferior em 71% ao valor de 50 milhares de euro verificado em 2009.
- Relatório de actividade de 2009, manutenção da identidade corporativa e do site, actividades de representação e os dois eventos principais da Associação (a Assembleia-Geral e o Conselho Consultivo), num valor de 57 milhares de euro, inferior em 23% ao valor de 74 milhares de euro verificado em 2009. Os serviços de contabilidade integram esta rubrica com um valor de 15 milhares de euro, que é reduzido em termos de conta de exploração com um donativo anual cerca de 4 milhares de euro. Esta rubrica inclui ainda um valor de 12 milhares de euro relativo à prestação de serviços jurídicos.
- Correções e provisões relativas às receitas de 2009, num valor de 18 milhares de euro.

O exercício de 2011, à semelhança deste que terminou, manterá a forte preocupação da equipa de gestão em continuar a reduzir os custos recorrentes da actividade e em limitar os investimentos a áreas fundamentais do Plano de Acção para 2010-2012.

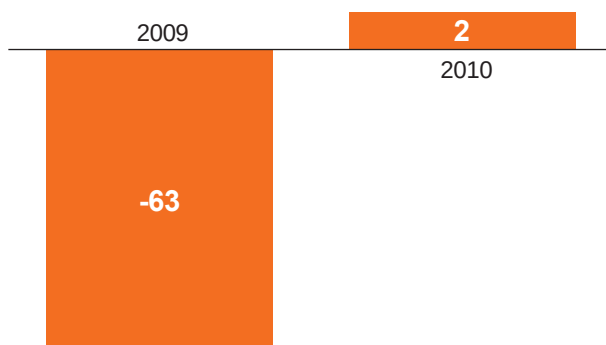


// Resultados e Património Líquido

O resultado líquido apurado em 2010, no valor positivo de 2 milhares de euro, compara com um resultado negativo de -63 e é o resultado de uma constante e esforçada adaptação da estrutura de custos e investimentos à realidade das receitas geradas feita pela equipa de gestão, com o apoio da Direcção.

Resultado do Exercício 2009 e 2010

Milhares de €



O património líquido contabilístico da EPIS passou de um valor de 4.120 milhares de euro no final de 2009, para um valor de 4.123 milhares de euro no final de 2010.

Em particular, a rubrica “depósitos bancários e caixa”, correspondente aos fundos próprios líquidos da EPIS, apresentou um valor de 3.922 milhares de euro no final de 2010. Estes fundos encontram-se distribuídos por várias instituições bancárias Associadas da EPIS, da forma seguinte: conta à ordem na CGD e depósitos a prazo no BES, com as melhores taxas de mercado após consulta entre os diversos Associados do sector bancário.



Situação Financeira
Relatório de Auditoria
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



Balancos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

€			
ACTIVO	Notas	31-12-2010	31-12-2009 Reexpresso
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	5	73.266,38	103.368,65
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Goodwill		0,00	0,00
Activos intangíveis	6	138.320,74	231.511,52
Activos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Accionistas / sócios		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outros activos não correntes		0,00	0,00
Total do activo não corrente		211.587,12	334.880,17
ACTIVO CORRENTE			
Inventários		0,00	0,00
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes	10	15.000,00	20.000,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Accionistas / sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber	10	218.103,71	198.823,61
Diferimentos	11	2.252,45	1.710,93
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4.1	3.921.734,86	3.909.268,60
Total do activo corrente		4.157.091,02	4.129.803,14
Total do activo		4.368.678,14	4.464.683,31
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	31-12-2010	31-12-2009 Reexpresso
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado		0,00	0,00
Acções (quotas) próprias		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	2.2	4.120.183,34	4.183.811,89
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		0,00	0,00
		4.120.183,34	4.183.811,89
Resultado líquido do exercício		2.348,41	-63.628,55
Capital próprio atribuível a accionistas		4.122.531,75	4.120.183,34
Interesses minoritários		0,00	0,00
Total do capital próprio		4.122.531,75	4.120.183,34
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Total do passivo não corrente		0,00	0,00
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	10	5.688,96	46.118,18
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12	37.837,78	16.003,96
Accionistas / sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	10	202.619,65	282.377,83
Diferimentos		0,00	0,00
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Total do passivo corrente		246.146,39	344.499,97
Total do passivo		246.146,39	344.499,97
Total do capital próprio e do passivo		4.368.678,14	4.464.683,31



Demonstração dos Resultados por Naturezas dos Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

			€
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31-12-2010	31-12-2009 Reexpresso
Vendas e serviços prestados		0,00	0,00
Subsídios à exploração		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	13	-645.849,01	-788.303,50
Gastos com o pessoal	14	-502.365,98	-538.931,73
Imparidade de inventários ((perdas) / reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber ((perdas) / reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos / (reduções))		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis		0,00	0,00
Aumentos / (reduções) de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	15	1.261.842,94	1.328.570,75
Outros gastos e perdas	16	-21.246,32	-19.801,85
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		92.381,63	-18.466,33
Gastos / (reversões) de depreciação e de amortização	17	-189.516,79	-166.521,11
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis ((perdas) / reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-97.135,16	-184.987,44
Juros e rendimentos similares obtidos	18	99.552,42	121.712,82
Juros e gastos similares suportados	19	-68,85	-353,93
Resultado antes de impostos		2.348,41	-63.628,55
Imposto sobre o rendimento do exercício		0,00	0,00
Resultado líquido do exercício		2.348,41	-63.628,55
Resultado das actividades descontinuadas, líquido de impostos, incluído no resultado líquido do exercício		0,00	0,00
Interesses minoritários		0,00	0,00
Detentores do capital da empresa mãe		0,00	0,00
Resultado por acção básico		0,00	0,00

Demonstração das Alterações no Capital Próprio dos Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

	Resultados Transitados	Resultado líquido do exercício	Total	Total do capital próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2009	3.802.099,39	381.712,50	4.183.811,89	4.183.811,89
Ajustamento de conversão para NCRF	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em 1 de Janeiro de 2009 Reexpresso	3.802.099,39	381.712,50	4.183.811,89	4.183.811,89
Alterações no período:				
Alterações de políticas contabilísticas	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do exercício		-63.628,55	-63.628,55	-63.628,55
Resultado integral	0,00	-63.628,55	-63.628,55	-63.628,55
Operações com detentores com capital do exercício				
Entradas para cobertura de perdas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações	381.712,50	-381.712,50	0,00	0,00
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	4.183.811,89	-63.628,55	4.120.183,34	4.120.183,34
Alterações no período:				
Alterações de políticas contabilísticas	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Variações dos excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do exercício		2.348,41	2.348,41	2.348,41
Resultado integral	0,00	-61.280,14	4.122.531,75	4.122.531,75
Operações com detentores de capital no exercício:				
Entradas para cobertura de perdas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações	-28.710,05	28.710,05	0,00	0,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	4.155.101,84	-32.570,09	4.122.531,75	4.122.531,75



Demonstração dos Fluxos de Caixa referente aos Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

			€
	Notas	31-12-2010	31-12-2009
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes	4.1	1.192.235,00	1.423.591,54
Pagamentos a fornecedores	4.1	-445.889,51	-875.269,13
Pagamentos ao pessoal	4.1	-511.777,08	-539.263,53
Fluxos gerados pelas operações		234.568,41	9.058,88
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos / pagamentos	4.1	-336.479,07	-785,45
Fluxos das actividades operacionais		-101.910,66	8.273,43
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		0,00	-154.039,68
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
		0,00	-154.039,68
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	4.1	114.376,92	119.103,22
Dividendos		0,00	0,00
		114.376,92	119.103,22
Fluxos das actividades de investimento [2]		114.376,92	-34.936,46
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
		0,00	0,00
Fluxos das actividades de financiamento [3]		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		12.466,26	-26.663,03
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		3.909.268,60	3.935.931,63
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício		3.921.734,86	3.909.268,60



Notas explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 Dezembro de 2010 e 2009

// Nota 1 – Identificação da Identidade

A **Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social** é uma instituição portuguesa de duração indeterminada de direito privado, dotada de personalidade jurídica e sem fins lucrativos, criada em 1 de Setembro de 2006.

A **Associação EPIS** tem a sua sede em Portugal, na Avenida da Liberdade, em Lisboa, e tendo em conta a acção da **Associação EPIS** estender-se a todo o país, poderá a Direcção criar, para esse efeito, delegações ou qualquer outra forma de representação onde for julgado necessário para o cumprimento dos seus fins.

A **Associação EPIS** tem como objecto a criação em colaboração com o Estado de oportunidades de trabalho e de reinserção social de pessoas ou grupos em situação de exclusão ou risco de exclusão social, bem como contribuir para a afirmação do papel decisivo dos Empresários no desenvolvimento social e da liderança da sociedade civil em matérias da inclusão social.

A **Associação EPIS** poderá no âmbito do seu objecto organizar e promover acções ou eventos de qualquer natureza, nomeadamente social, pedagógica, cultural e de solidariedade, promover ou realizar a publicação de relatórios ou obras, nomeadamente de carácter social, pedagógico ou cultural, bem como praticar ou promover os demais actos de natureza financeira, comercial, mobiliária ou imobiliária, sem exclusão ou reserva, que sejam necessários à prossecução do seu objecto.

A **Associação EPIS** iniciou a sua actividade em 13 de Novembro de 2006 e tendo em conta o seu objecto social, foi-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública, ficando isenta de IVA e de Imposto sobre o Rendimento para efeitos fiscais.

As receitas da **Associação EPIS** serão constituídas essencialmente pelas contribuições anuais e quotas dos seus membros fundadores e associados, podendo também provir de ofertas, donativos, dotações ou legados de quaisquer entidades ou pessoas colectivas ou privadas; de subsídios, apoios e benefícios de natureza fiscal ou outra, de quaisquer entidades públicas ou privadas e por último as receitas poderão derivar de publicações próprias, de bens ou serviços de que seja titular.

Constituem órgãos da **Associação EPIS** a Assembleia Geral e respectiva Mesa; a Direcção; o Conselho Fiscal; o Conselho Consultivo e o Conselho Científico tendo a duração do mandato dos órgãos 3 anos.

Neste Anexo apenas são referidas as notas aplicáveis à **Associação** em 31 de Dezembro de 2010 e 2009. As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada no ambiente económico em que a **Associação EPIS** opera.

// Nota 2 – Referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as bases para a apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transacções ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações SIC-IFRIC.



2.2. Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF")

Até 31 de Dezembro de 2009, a Associação elaborou, aprovou e publicou, para efeito do cumprimento da legislação comercial vigente, demonstrações financeiras de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal até àquela data, vertidos no Plano Oficial de Contabilidade, Directrizes Contabilísticas e demais legislação complementar, os quais foram revogados pelos diplomas acima indicados.

O balanço em 31 de Dezembro de 2009 e as demonstrações dos resultados, dos fluxos de caixa e das alterações do capital próprio, bem como as respectivas notas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, apresentadas para efeitos comparativos, foram ajustados em conformidade com as NCRF. Os ajustamentos efectuados com efeito a 1 de Janeiro de 2009, data de transição, foram efectuados de acordo com as disposições da NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relato financeiro.

Tendo em conta o disposto na NCRF 3 – Aplicação pela Primeira Vez das NCRF, no Balanço de Abertura, reportado a 1 de Janeiro de 2009:

- Foram reconhecidos todos os activos e passivos cujo reconhecimento é exigido pelas NCRF;
- Foram desreconhecidos todos os itens que as NCRF não permitem reconhecer como activos ou passivos;
- Foram reclassificados itens que segundo o POC eram reconhecidos como um tipo de activo, passivo ou componente do capital próprio, mas que são um tipo diferente de activo, passivo ou componente do capital próprio segundo as NCRF;
- Foram aplicadas as NCRF na mensuração de todos os activos e passivos reconhecidos;
- Os ajustamentos foram reconhecidos directamente nos resultados transitados ou, se apropriado, noutra item do capital próprio à data da transição.

Excepcionalmente, na data da aplicação das NCRF pela primeira vez a Associação pôde optar por algumas isenções da aplicação das NCRF e estava proibida de efectuar a aplicação retrospectiva de algumas situações.

A Associação EPIS cumpriu com todas as proibições previstas.

Os efeitos da adopção da NCRF 3 na posição financeira, em referência a 1 de Janeiro de 2009, encontram-se reflectidos no quadro seguinte:

	Activo em 01-01-2009		Passivo em 01-01-2009		Capitais próprios em 01-01-2009
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	
Total de acordo com o POC	4.253.027	415.195	484.410	-	4.183.812
Alteração de políticas contabilísticas					
Desreconhecimento das despesas de instalação					
Desreconhecimento de despesas de investigação					
Desreconhecimento de despesas de publicidade					
Revalorização activos fixos tangíveis					
Revalorização de propriedades de investimento					
Revalorização de títulos negociáveis					
Pagamentos com base em acções					
Reclassificação subsidies					
Diferimento dos good points 2008					
Efeito fiscal					
Subtotal					
Correcção de erros					
Contas devedoras					
Contas credoras					
Efeito fiscal					
Subtotal					
Total da acordo com as NCRF	4.253.027	415.195	484.410	-	4.183.812

A adopção das NCRF não teve qualquer impacto ao nível dos Fluxos de Caixa.



A reconciliação do capital próprio relatado segundo os PCGA (POC) anteriores com o capital próprio segundo as NCRF, entre a data de transição para as NCRF e o final do último período apresentado nas mais recentes demonstrações financeiras anuais, elaboradas segundo os PCGA anteriores é a seguinte:

	Capitais próprios 01-01-2009	Resultados do exercício 31-12-2009	Outras rubricas de capital 31-12-2009	Capitais próprios em 31-12-2009
Total de acordo com o POC	4.183.812	(63.629)	-	4.120.183
Reexpressão do exercício de 2009				
Desreconhecimento das despesas de instalação				
Desreconhecimento de despesas de investigação				
Desreconhecimento de despesas de publicidade				
Revalorização activos fixos tangíveis				
Revalorização de propriedades de investimento				
Revalorização de títulos negociáveis				
Pagamentos com base em acções				
Reclassificação subsídios				
Diferimento dos good points				
Efeito fiscal				
Subtotal				
Correcção de erros				
Contas devedoras				
Contas credoras				
Efeito fiscal				
Subtotal				
Total da acordo com as NCRF	4.183.812	(63.629)	-	4.120.183

Não ocorreu qualquer reconhecimento ou reversão de perdas por imparidade ao preparar o Balanço de Abertura em 1 de Janeiro de 2009.

// Nota 3 – Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de apresentação

A continuidade da actividade da Associação EPIS depende das contribuições e quotas dos seus Associados, as quais não são vinculativas. As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Associação espera incorrer.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e o valor líquido contabilístico do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.



3.3 Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado de três anos. Não é considerada qualquer quantia residual. Não obstante, os activos intangíveis ainda não se encontram totalmente amortizados.

3.4 Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transacções são facturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem com as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

// Nota 4 – Fluxos de Caixa

4.1 Caixa e depósitos bancários

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2010 têm a seguinte composição:

	2010	2010
Numerário	456	209
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	73.444	163.574
Aplicações de Tesouraria	3.847.835	3.745.485
Caixa e seus equivalente	3.921.735	3.909.269
Linhas de crédito de curto prazo	-	-
Descobertos bancários	-	-
Caixa e depósitos bancários	3.921.735	3.909.269



// Nota 5 – Activos Fixos Tangíveis

Durante os exercícios findos em 2010 e 2009 os movimentos ocorridos nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

								2010
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	TOTAL
Activo Bruto:								
Saldo inicial	-	57.650	17.371	-	532.825	4.500	-	612.346
Aquisições	-	-	-	-	72.576	-	-	72.576
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	(515.037)	-	-	(515.037)
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Revalorizações	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Final	-	57.650	17.371	-	90.364	4.500	-	169.886
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:								
Saldo inicial	-	5.635	3.819	-	267.169	844	-	277.466
Amortizações do exercício	-	2.882	2.171	-	183.900	563	-	189.517
Perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-
Revisões de perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	(370.364)	-	-	(370.364)
Saldo final	-	8.517	5.990	-	80.706	1.406	-	96.619
Activo Líquido	-	49.133	11.381	-	9.659	3.094	-	73.266

								2009
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	TOTAL
Activo Bruto:								
Saldo inicial	-	57.650	19.068	-	446.278	4.500	-	527.496
Ajustamentos de transição	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo reexpresso	-	57.650	19.068	-	446.278	4.500	-	527.496
Aquisições	-	-	-	-	111.280	-	-	111.280
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	(1.696)	-	(24.733)	-	-	(26.430)
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Revalorizações	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	57.650	17.371	-	532.825	4.500	-	612.346
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:								
Saldo inicial	-	2.752	2.317	-	107.255	281	-	112.606
Ajustamentos de transição	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo reexpresso	-	2.752	2.317	-	107.255	281	-	112.606
Amortizações do exercício	-	2.882	1.890	-	160.881	563	-	166.216
Perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversões de perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	(389)	-	(967)	-	-	(1.355)
Saldo final	-	5.635	3.819	-	267.169	844	-	277.466
Activo líquido	-	52.015	13.553	-	265.656	3.656	-	334.880



Vidas úteis e depreciação

Os activos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe homogénea	Anos
Edifícios e outras construções	20
Equipamento básico	8
Equipamento administrativo	3
Outros activos fixos tangíveis	8

// Nota 6 – Activos Intangíveis

Durante os exercícios findos em 2010 e 2009 o movimento ocorrido nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Projectos de desenvolv.	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Activos intangíveis em curso	TOTAL
2010						
Activo Bruto:						
Saldo inicial	-	-	-	-	-	-
Aquisições	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	-	508.684,39	-	-	-	508.684,39
Outras variações (reclassificação)	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	508.684,39	-	-	-	508.684,39
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:						
Saldo inicial	-	-	-	-	-	-
Amortizações do exercício	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	-	-
Reversões de perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	-	370.363,74	-	-	-	370.363,74
Outras variações	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	370.363,74	-	-	-	370.363,74
Activo líquido	-	138.320,65	-	-	-	138.320,65

De acordo com NCRF6, houve uma reclassificação de activos fixos tangíveis para activos intangíveis. A aquisição de programas de computadores é efectuada com o intuito de auxiliar a EPIS no combate ao insucesso escolar.

Vidas úteis e amortização

Os activos intangíveis de vida útil finita são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe homogénea	Anos
Projectos de desenvolvimento	3
Programas de computador	
Propriedade industrial	
Outros activos intangíveis	



// Nota 7 – Locações

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

	2010		2009	
	Custo	Amortiz./ perdas imp. acumuladas	Valor Contabilístico	Valor Contabilístico
Equipamento Transporte	43.305	-	43.305	41.373
	43.305	-	43.305	41.373

// Nota 8 – Rédito

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro 2010 e 31 de Dezembro de 2009 tem a seguinte composição:

	2010	2009
Rendimentos suplementares:		
Royalties	-	-
Rendimentos de propriedades de investimento	-	-
Outros rendimentos suplementares	1.261.843	1.328.571
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos:		
Apropriação de resultados de subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos	-	-
Ganhos na alienação de interesses em subsidiárias, assoc. e emp. Conjuntos	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	-
Outros	-	-
	1.261.843	1.328.571

Os rendimentos suplementares correspondem a contribuições anuais dos Associados da Associação EPIS e a direitos de autor provenientes da venda de manuais.

// Nota 9 – Imposto Sobre o Rendimento

A Associação EPIS por se tratar de uma instituição de utilidade pública está isenta de IRC de acordo com o artigo 10º do código de IRC.



// Nota 10 – Instrumentos Financeiros

10.1 Clientes e outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 as contas a receber da Associação têm a seguinte composição:

	2010			2009		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
Não correntes:						
Clientes, conta corrente	-	-	-	-	-	-
---	-	-	-	-	-	-
Outros devedores	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
Correntes:						
Clientes, conta corrente	15.000	-	15.000	20.000	-	20.000
Clientes de cobrança duvidosa	25.000	(25.000)	-	25.000	(25.000)	-
Outros devedores	218.104	-	218.104	198.824	-	198.824
	258.104	(25.000)	233.104	243.824	(25.000)	218.824

No decurso do exercício de 2010, foram mantidas as perdas por imparidade líquidas em dívidas a receber no montante de €25.000 (Dezembro 2008).

A antiguidade do saldo da rubrica “Clientes cobrança duvidosa” em 2009 e em 2010 é como segue:

	2010			2009		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
Não vencido	-	-	-	-	-	-
Vencido:						
0-30 dias	-	-	-	-	-	-
30-90 dias	-	-	-	-	-	-
90-180 dias	-	-	-	-	-	-
180-360 dias	-	-	-	-	-	-
> 360 dias	25.000	(25.000)	-	25.000	(25.000)	-
	25.000	(25.000)	-	25.000	(25.000)	-

10.2 Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 a rubrica de “Fornecedores” tem a seguinte composição:

	2010	2009
Fornecedores, conta corrente	5.689	46.118
Fornecedores, títulos a pagar	-	-
Fornecedores, facturas em recepção e conferência	-	-
	5.689	46.118

// Nota 11 – Diferimentos Activos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 31 Dezembro de 2009 as rubricas do activo corrente “Diferimentos” têm a seguinte composição:

Natureza	2010	2009
Outros gastos a reconhecer:	-	-
Seguros	1.367	1.711
Outos gastos a Reconhecer	886	-
	2.252	1.711



// Nota 12 – Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” têm a seguinte composição:

	2010		2009	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos por conta	-	-	-	-
Estimativa de imposto	-	-	-	-
Retenção na fonte	-	1.424	-	1.385
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	18.093	-	6.323
Imposto sobre o valor acrescentado	-	-	-	-
Contribuições para a Segurança Social	-	18.321	-	8.296
Outros impostos	-	-	-	-
	-	37.838	-	16.004

// Nota 13 – Fornecimento e Serviços Externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 tem a seguinte composição:

	2010	2009
Trabalhos especializados	293.001	377.749
Publicidade e Propaganda	720	44.760
Vigilância e Segurança	152	662
Honorários	123.074	132.461
Conservação e Reparação	1.708	72
Serviços bancários	409	124
Outros	1.687	2.334
Materiais	11.476	7.497
Energia Fluidos	19.542	12.514
Deslocações e Estadas	40.848	30.267
Serviços Diversos	153.231	179.864
	645.849	788.304

// Nota 14 – Gastos com o Pessoal

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 2010 e 2009 tem a seguinte composição:

	2010	2009
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	398.992	446.405
Benefícios pós-emprego		
Contribuição definida	-	-
Benefícios definidos	-	-
Benefícios de cessação de emprego	-	-
Encargos sobre remunerações	80.104	89.559
Seguros	4.888	1.891
Gastos de acção social	-	-
Outros	18.382	1.077
	502.366	538.931



// Nota 15 – Outros Rendimentos e Ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro 2010 e 31 de Dezembro de 2009 tem a seguinte composição:

	2010	2009
Rendimentos suplementares:		
<i>Royalties</i>	-	-
Rendimentos de propriedades de investimento	-	-
Outros rendimentos suplementares	1.261.843	1.328.571
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos:		
Apropriação de resultados de subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos	-	-
Ganhos na alienação de interesses em subsidiárias, assoc. e emp. Conjuntos	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	-
Outros	-	-
	1.261.843	1.328.571

// Nota 16 – Outros Gastos e Perdas

A rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 2010 e 2009 tem a seguinte composição:

	2010	2009
Impostos	5	14
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Gastos e perdas em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos:		
Apropriação de resultados de subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos	-	-
Perdas na alienação de interesses em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	21	450
Outros	21.221	19.338
	21.246	19.802

// Nota 17 – Amortizações

A rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de Dezembro 2010 e 31 de Dezembro de 2009 tem a seguinte composição:

	2010	2009
Activos fixos tangíveis	30.102	34.781
Propriedades de investimento	-	-
Intangíveis	159.415	131.739
Activos biológicos	-	-
	189.517	166.521



// Nota 18 – Juros e Rendimentos Similares Obtidos

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2010 e 2009 têm a seguinte composição:

	2010	2009
Juros obtidos:		
Depósitos em instituições de crédito	99.552	121.713
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	-	-
Financiamentos concedidos a subsidiárias	-	-
Financiamentos concedidos a associadas e entidades conjuntamente controladas	-	-
Outros financiamentos concedidos	-	-
Outros	-	-
	99.552	121.713
Dividendos obtidos:		
Aplicações em meios financeiros líquidos	-	-
Subsidiárias	-	-
Associadas e entidades conjuntamente controladas	-	-
Outras entidades	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	99.552	121.713

// Nota 19 – Juros e Gastos Similares Suportados

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro 2010 e 31 de Dezembro de 2009 têm a seguinte composição:

	2010	2009
Juros suportados:		
Financiamentos bancários	-	-
Locações financeiras	-	-
Empréstimos obrigacionistas	-	-
Outros financiamentos	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis em financiamentos	-	-
Perdas em instrumentos de cobertura associados a financiamentos	-	-
Outros gastos de financiamento:		
Comissões e encargos similares	-	-
Imposto do selo	-	-
Outros financiamentos	69	354
	69	354

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Dr. Marco Alves Rosa

A DIRECÇÃO



Relatório de Auditoria



Ernst & Young
Audit & Associados - SROC, S.A.
Avenida da República, 90-6º
1600-206 Lisboa
Portugal
Tel: +351 217 912 000
Fax: +351 217 957 586
www.ey.com

Certificação das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de Associação EPIS - Empresários pela Inclusão Social, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de 4.368.678 Euros e um total de capital próprio de 4.122.532 Euros, incluindo um resultado líquido de 2.348 Euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;

Sociedade Anónima - Capital Social 1.105.000 euros - Inscrição n.º 178 na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas - Inscrição N.º 9011 na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
Contribuinte 505 988 283 - C. R. Comercial de Lisboa sob o mesmo número - A member firm of Ernst & Young Global Limited





2

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de actividade com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de Associação EPIS - Empresários pela Inclusão Social, em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2011

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Representada por:



João Carlos Miguel Alves (ROC nº 896)



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Aos Associados da Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social,

Em cumprimento da legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, compete-nos emitir o relatório anual sobre a nossa acção fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório de Actividade e as Demonstrações Financeiras, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

No decurso do exercício, acompanhámos a actividade da associação tendo efectuado os seguintes procedimentos:

- Verificámos, com a extensão considerada necessária, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- Verificámos a adequacidade dos documentos de prestação de contas;
- Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados, as quais incluem as decorrentes da adopção pela primeira vez do Sistema de Normalização Contabilística aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de Julho, conduzem a uma adequada representação do património e dos resultados da Associação;
- Confirmámos que o Relatório de Actividade, o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, satisfazem os requisitos legais e reflectem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;
- Averiguámos da observância pelo cumprimento da lei e do contrato de sociedade.

No decurso dos nossos actos de verificação e validação que efectuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos da Direcção e dos Serviços as provas e os esclarecimentos que consideramos necessários.

No âmbito do seu trabalho de revisão legal de contas o Revisor Oficial de Contas, vogal deste conselho, emitiu um Relatório de Auditor sem reservas e sem ênfases.

Face ao exposto decidimos emitir o seguinte parecer:

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Associados,

Procedemos à acção de fiscalização da Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social, em resultado da qual somos de parecer que:

- (a)** O Balanço, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo do exercício de 2010, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2011

O Conselho Fiscal

Eduardo Catroga - Presidente

Luís Magalhães - Vice-Presidente

João Alves - Vogal

José Barroso Soares - Vogal

Ricardo Pinheiro - Vogal



// COORDENAÇÃO

Diogo Simões Pereira
Susana Dias Lavajo

ASSOCIAÇÃO EPIS

Av. Visconde Valmor, 66 - 6.º Andar
1050 - 242 Lisboa

Email: geral@epis.pt

Tel: +351 217 935 481 / 217 937 446

Fax: +351 217 978 185

www.epis.pt

// CONCEÇÃO e DESIGN

Printipo - Indústrias Gráficas, Lda.

- Sabia que a EPIS...

Tem mais de 170 Associados e Parceiros?

Esteve presente em mais de 50 concelhos desde 2007?

Está a trabalhar em 88 escolas por todo o país?

Sinalizou cerca de 30.000 alunos do 3.º ciclo desde 2007?

Acompanhou mais de 6134 alunos desde 2007?

Ajudou a criar 1074 novos bons alunos no 3.º ciclo?

Já está a trabalhar no 2.º ciclo?

Tem um projecto-piloto para recuperar alunos em abandono escolar?